

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

MANUELLE DE TOLEDO SILVA

**A FORMAÇÃO DO PROFESSOR ALFABETIZADOR:
ANÁLISE DOS CURRÍCULOS DOS CURSOS DE
PEDAGOGIA DE UNIVERSIDADES PÚBLICAS NO
ESTADO DE SÃO PAULO**

Campinas

2018

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

MANUELLE DE TOLEDO SILVA

A formação do professor alfabetizador: análise dos currículos dos cursos de pedagogia de universidades públicas no Estado de São Paulo

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, como requisito para concluir o curso de Pedagogia, sob orientação do Prof. Dr. Sérgio Antonio da Silva Leite.

Campinas

2018

Agência(s) de fomento e nº(s) de processo(s): Não se aplica.

Ficha catalográfica
Universidade Estadual de Campinas
Biblioteca da Faculdade de Educação
Rosemary Passos - CRB 8/5751

Si38f	<p>Silva, Manuelle de Toledo, 1996- A formação do professor alfabetizador : análise dos currículos dos cursos de pedagogia de universidades públicas no Estado de São Paulo / Manuelle de Toledo Silva. – Campinas, SP : [s.n.], 2018.</p> <p>Orientador: Sérgio Antonio da Silva Leite. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação.</p> <p>1. Formação de professores. 2. Alfabetização. 3. Letramento. 4. Pedagogia. I. Leite, Sérgio Antonio da Silva, 1946-. II. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação. III. Título.</p>
-------	--

Informações adicionais, complementares

Titulação: Licenciatura em Pedagogia

Data de entrega do trabalho definitivo: 13-12-2018

Manuelle de Toledo Silva

APROVADA EM 13/12/2018

A formação do professor alfabetizador: análise dos currículos dos cursos de pedagogia de instituições públicas no Estado de São Paulo.

Prof. Dr. Sérgio Antonio da Silva Leite.

Profa. Dra. Luciane Muniz Ribeiro Barbosa

Dedico este trabalho aos meus pais Célia e José, ao meu amado Elcio, aos meus queridos afilhados Helena e Joaquim e à Marielle, minha irmã.

AGRADECIMENTOS

A Deus, que desde o início estendeu Sua mão sobre mim e providenciou tudo para que eu pudesse chegar até aqui, onde Ele sonhou.

Aos meus pais que estiveram sempre ao meu lado, me amparando e me apoiando diante de todas as minhas decisões, me enchendo de cuidados apesar da longa distância que nos separou e por todos os esforços e noites pouco dormidas para que eu pudesse chegar até o fim.

Ao meu noivo Elcio, por todo suporte, carinho, atenção e amor, por todo cuidado e por toda compreensão nos momentos em que não pudemos estar juntos, ou até mesmo, nos momentos mais angustiantes que a graduação pode me proporcionar, suas palavras e sua presença me incentivou a prosseguir.

À minha irmã Marielle que sempre me fez acreditar em mim mesma e que eu poderia chegar a lugares que jamais imaginaria.

Aos meus pequenos afilhados Helena e Joaquim; apesar de tão pequeninos, suas vidas me fazem acreditar em um mundo melhor e são elas que me impulsionam a seguir em diante e levar comigo toda a alegria que emana de vocês.

Às amigas Mayara e Monica, as melhores pessoas e amigas que poderia ter encontrado nessa Unicamp, que fizeram dos dias na universidade sempre mais leves e alegres.

À Juliana, Gisele, Thalia e Gabriela, melhores companheiras, uma família formada dentro de uma casa na moradia estudantil, amizades que levarei comigo para o resto da vida.

Ao meu orientador, por todas as orientações e intervenções, por todas as oportunidades de me colocar à frente de novos conhecimentos, obrigada!

À querida professora Dra. Luciane Muniz, por toda paciência, acolhida, generosidade, atenção; num dos momentos mais difíceis, ela humana e carinhosamente me acolheu; faltam-me palavras para agradecê-la!

A todos os profissionais que abriram as portas de suas salas de aula para que eu pudesse entrar e aprender com eles, em especial à Lucimara e Liliana, profissionais excepcionais que tive o privilégio de conviver durante os semestres de estágio; saibam que seus exemplos me inspiraram a ser uma grande professora (assim como vocês).

A todos os professores que passaram por mim durante toda minha formação escolar e acadêmica; todos esses que me inspiraram a seguir também todo o legado e exemplo de vocês, educadores fantásticos, empenhados, sábios e desejosos de um mundo melhor!

A todos os funcionários da Unicamp e em especial, aos da Faculdade de Educação, que trabalham todos os dias para que toda comunidade possa desfrutar de todos os espaços ali fornecidos e que muitas vezes passam despercebidos; sem vocês nada funcionaria bem!

A todos que contribuíram direta ou indiretamente para a finalização deste trabalho, o meu mais sincero agradecimento!

“Há pessoas que desejam saber só por saber, e isso é curiosidade; outras, para alcançarem fama, e isso é vaidade; outras, para enriquecerem com a sua ciência, e isso é um negócio torpe; outras, para serem edificadas, e isso é prudência; outras, para edificarem os outros, e isso é caridade.”

(Santo Agostinho)

RESUMO

A presente pesquisa apresenta um levantamento documental e comparativo acerca do processo de formação de professores alfabetizadores nos currículos de três diferentes cursos de Pedagogia, analisando assim se as mesmas podem ser consideradas de qualidade e se os professores formados saem dessas universidades capacitados para bem desempenhar a complexa tarefa de alfabetizar. A escolha dos cursos a serem analisados se deu primeiramente pelo critério de serem ofertados pelas universidades públicas estaduais do Estado de São Paulo. Dentro deste grupo encontram-se a Unicamp, Unesp e USP. O curso de pedagogia na Unicamp é ofertado somente no campus de Campinas. Para as demais universidades, a escolha se deu de acordo com o critério dos mais concorridos no vestibular de 2018, segundo dados apresentados nos sites de cada universidade. Sendo assim, foram analisados os catálogos de cursos de Pedagogia da Unesp – Bauru e da USP – Ribeirão Preto, além da Unicamp. O foco da investigação foi verificar as condições que as universidades oferecem para a formação dos professores como alfabetizadores, após identificar, nos currículos pesquisados, as disciplinas referentes à Alfabetização. Os dados encontrados sugerem que a formação de professores alfabetizadores, nestas três Universidades, ainda é muito debilitada, pois a esta formação recebida não prevê o estágio específico e obrigatório na área, tornando essa formação insuficiente para que o futuro profissional possa se iniciar como um professor alfabetizador.

Palavras-chave: formação de professores, alfabetização, letramento, pedagogia.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. BASE TEÓRICA	13
2.1. LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO.....	23
3. MÉTODO.....	27
3.1. PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS	27
4. OS CURSOS DE PEDAGOGIA DAS TRÊS UNIVERSIDADES ESTUDADAS: APRESENTAÇÃO DE DADOS E RESULTADOS	31
4.1. O CURSO DE PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS (Unicamp).....	31
4.2. O CURSO DE PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA (Unesp - Bauru).....	37
4.3. O CURSO DE PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP - RIBEIRÃO PRETO)	49
5. ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS.....	57
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	68
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	71
ANEXO 1	75
ANEXO 2	82
ANEXO 3.....	95

1. INTRODUÇÃO

O contato inicial que tive com a temática alfabetização e letramento se deu no ano de 2016, momento em que iniciava uma disciplina eletiva no curso de Pedagogia, denominada EP 854 - Tópicos Especiais em Alfabetização, ministrada pelo professor Professor Doutor Sérgio Antônio da Silva Leite. A disciplina instigou-me e possibilitou reflexões sobre temas tão importantes que até então nunca havia pensado. Foi naquele semestre que me vi completamente apaixonada pela alfabetização e, ao mesmo tempo, preocupada, pois quanto mais estudava, mais percebia que minha formação, com relação a este tema, estava incompleta.

Como estudante de universidade pública paulista, questioneei a respeito da formação de professores alfabetizadores nas instituições do estado de São Paulo. Resolvi dedicar parte de minha vida acadêmica para entender como os estudos sobre alfabetização são inseridos nos cursos de Pedagogia das universidades estaduais paulistas e como os futuros professores são formados para atuar como professores alfabetizadores.

Diante da complexidade da vasta temática envolvendo o alfabetizar e o letrar, surgiram as primeiras decisões para o planejamento da pesquisa, objetivando entender como os cursos de Pedagogia subsidiam a formação de seus alunos, de modo a torná-los possíveis professores e, especificamente professoras/es alfabetizadores.

Durante minha graduação na Unicamp, em conversas informais com amigos, ouvia que ser um professor alfabetizador não era fácil e que a graduação não ofertava subsídios suficientes para exercer com êxito tal função. Neste sentido, imaginei que a análise dos catálogos dos cursos de Pedagogia das Universidades Estaduais Paulistas, permitiria compreender como estes grandes polos de conhecimento estão formando professores alfabetizadores.

Obviamente, não podemos atribuir toda a formação de professores alfabetizadores somente aos cursos de pedagogia, mas cabe analisar a contribuição dos mesmos e, a partir dessas informações, avaliar a adequação desses processos de formação, no sentido de qualificar se tais experiências são significativas na vida profissional desses estudantes ou não. Como cita Biancalana (1998) em suas pesquisas, podemos ver um quadro de degradação na formação do professor alfabetizador nos últimos tempos. No entanto,

[...] é nos cursos de Magistério e de Pedagogia que se formam os alfabetizadores deste país, e é na alfabetização de crianças e adultos que encontramos os maiores índices de insucesso escolar. Seria simplista estabelecer uma relação de causa e consequência entre estas duas constatações, uma vez que é sabido que a prática pedagógica é apenas um dos possíveis fatores da não aprendizagem durante o período de alfabetização. (BITTENCOURT, 2012, p.3)

Neste sentido, a metodologia escolhida deve ser capaz de produzir dados que possibilitem fazer uma análise da formação de professores alfabetizadores em cada curso, além de comparações entre os cursos de pedagogia, a fim de identificar se os mesmos promovem experiências adequadas ou se deixam algumas lacunas na formação, visto que alfabetizar e letrar são consideradas tarefas das mais difíceis entre os estudantes de Pedagogia e entre os professores recém-formados, como aponta Souza (2005), em seus estudos.

Por vivermos numa sociedade orientada, em grande parte, pela escrita, como cita Fontana e Cruz (1997), e por considerar que a prática de alfabetização é muito importante na vida dos professores e alunos, a autora decidiu investigar quais as contribuições que esses futuros profissionais recebem das instituições universitárias, onde passam, em média, de três a cinco anos estudando.

Segundo o artigo 3º das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Pedagogia (2006),

O estudante de Pedagogia trabalhará com um repertório de informações e habilidades composto por pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, cuja consolidação será proporcionada no exercício da profissão, fundamentando-se em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética.

Sendo assim, supõe-se que os estudantes recebam uma ampla formação para que seu futuro trabalho pedagógico, como professor, seja adequado, não se restringindo apenas a aspectos parciais sobre os objetos educacionais, mas que seja plural e que o capacite a ampliar seu repertório de formação, envolvendo aspectos teóricos e práticos.

Magda Soares (*In* Mortatti & Frade, 2014, p.28) traduz a palavra “alfabetização” com o significado de “aprendizagem inicial da língua escrita”, expressão que incorpora, em seu entender, alfabetização e letramento. Discorre

argumentando não existir apenas um único saber (ou modo) sobre como alfabetizar, mas, sim, diversos saberes; assim como também não há um único fazer sobre alfabetização, mas diversos fazeres construídos em decorrência dos diversos saberes. Contudo, a autora lembra que as teorias possuem importante papel na formação desses sentidos e práticas.

Assim, levantam-se várias questões para pesquisa: nossas universidades têm planejado cuidadosamente o processo de formação dos futuros professores, considerando que não há um único modo de se alfabetizar? E quando elaboram suas estruturas curriculares para os cursos de Pedagogia, consideram a importância de se alfabetizar e letrar? Quantas disciplinas vinculadas à temática “alfabetização” são oferecidas? Serão os períodos reservados para estas disciplinas suficientes? A teoria oferecida tem sido capaz de subsidiar as práticas?

Tais questões nortearam os objetivos e rumos da presente pesquisa e serão expostas e analisadas a seguir.

2. BASE TEÓRICA

Múltiplas são as tarefas do professor dentro de uma sala de aula, como, por exemplo, ensinar a seus alunos os usos da língua portuguesa, contar histórias, ensinar conteúdos de história, geografia e ciências; além do ensino da matemática, entre outras. Na docência, o professor deve ser o profissional que cria, mas que também promove a curiosidade, cuida, educa e media o conhecimento, deixando de lado toda a antiga concepção que o considere como detentor do mesmo, mas ressaltando que o conhecimento se constrói a partir das diversas trocas de aprendizados e experiências que ocorrem dentro do ambiente escolar. Cabe também aos professores, garantir aos alunos uma formação plena, para que eles sejam capazes de atuarem como cidadãos dentro de nossa sociedade.

Ao pensarmos nas salas de aula dos anos iniciais do Ensino Fundamental, uma das principais tarefas do docente será, com certeza, a de alfabetizar, pois segundo consta em documentos oficiais, o Plano Nacional de Educação (2014/2024), em sua 5ª meta em meio às outras 20 que possui, prevê que a alfabetização de todas as crianças aconteça até o 3º ano do Ensino Fundamental. Mas então, em que consiste alfabetizar?

Muitos são os estudiosos acerca desta temática e diversas são as definições sobre o conceito alfabetização. Devido às diversas mudanças na sociedade, este termo também se modificou (e se complementou) ao longo dos anos.

Magda Soares, em sua mais recente obra (Soares, 2018), nos conta que, no final do século XIX, o sistema público de ensino iniciou seu processo de consolidação, surgindo então a necessidade de se pensar em algum processo de escolarização, para que as crianças pudessem dominar a leitura e a escrita. Diversos aspectos eram considerados como importantes para a aprendizagem da leitura e escrita. Segundo Soares (2018), primeiramente considerava-se relevante aprender as letras e seus nomes, para posteriormente formar sílabas, depois palavras e frases, no que foi denominado *método de soletração*; este que iniciava pela parte da palavra para se chegar ao todo, ou seja, partia da letra até a formulação da palavra. No final do século XIX e início do século XX, a autora aponta que mudanças ocorreram em relação aos métodos para se ensinar a ler e escrever; da soletração progrediu-se para os métodos fônicos e silábicos, denominados como

métodos sintéticos, que supervalorizavam o valor fônico das letras, isto é, o valor sonoro destas.

Em contrapartida aos métodos já existentes, originaram-se os *métodos analíticos*, que consideravam a realidade psicológica da criança, destacando a necessidade de uma aprendizagem significativa (SOARES, 2018), onde para se chegar ao valor sonoro das sílabas e dos grafemas, era necessário compreender a palavra escrita. O *método da palavração* recebeu grande destaque nessa época, pois trazia a palavra como o ponto de partida para aprendizagem, iniciando do todo para a parte, isto é, da palavra para as unidades menores.

Embora existisse uma contradição entre os métodos, ambos tinham por objetivo que, como resultado final, houvesse o domínio da leitura e escrita (apesar desta última ser considerada como um pré-requisito para a primeira), além de considerarem “a criança como um aprendiz passivo que recebe o conhecimento que lhe é transmitido por meio de método e material escrito” (SOARES, 2018, p. 20). A intencionalidade dos textos elaborados basicamente visava a pura aprendizagem da leitura, descartando todas as possibilidades de se realizarem produções críticas ou até mesmo utilitárias para a vida ou dia a dia. Infelizmente, nestes métodos, o ensino tinha mais valor do que a própria aprendizagem e, conseqüentemente, o professor era mais importante que o aluno, visto que este era apenas considerado um mero receptor de informações.

Com o Construtivismo de Jean Piaget, em 1980, um novo paradigma instaurou-se. O cognitivismo piagetiano, considerava que a aprendizagem era mais importante que o ensino, não mais dando destaque ao professor, mas ao aluno, este que aprende por meio de uma construção progressiva do princípio alfabético, do conceito de língua escrita como um sistema de representação dos sons e da fala por sinais gráficos. Nesta perspectiva, o aluno construía seu conhecimento ao longo de sua interação com a escrita e a leitura; leitura esta que não mais ensinava a ler apenas, mas que era para ser lida e interpretada, de modo a causar reflexão e dar sentido às práticas de leitura.

No Brasil, as ideias de Piaget foram inseridas por uma de suas orientandas, Emilia Ferreiro. Pedagoga e psicolinguista, Emilia Ferreiro produziu trabalhos e explicitou suas ideias e experiências que foram consideradas inovadoras na área educacional, mais especificamente, na área da alfabetização.

Seu primeiro livro traduzido no Brasil, escrito em parceria com a autora Ana Teberosky, intitulou-se *Psicogênese da língua escrita*, sendo considerado um marco para alfabetização. Devido aos altos índices de fracasso escolar e analfabetismo vistos no México e na Argentina, as autoras realizaram uma pesquisa e a publicaram, trazendo à tona uma nova concepção de alfabetização e constituindo uma nova teoria acerca da temática. Após a publicação da obra, suas ideias foram amplamente difundidas e até hoje, são consideradas como referência quando se trata de alfabetização.

Ferreiro e Teberosky (1999) consideraram que suas ideias causaram certa “revolução conceitual” (p. 23) diante de todos os métodos tradicionais de alfabetização apresentados até então na época, ao afirmarem com propriedade que a alfabetização das crianças não acontecia graças aos métodos utilizados, mas porque as crianças (re)construíam o conhecimento, a fim de “compreenderem a natureza da linguagem” (p. 24) mediante as hipóteses que formulavam; visando assimilar também o funcionamento da língua escrita.

Houve assim, o surgimento de uma teoria inovadora, pois até então, a suposta crença de que um método ideal seria capaz de alfabetizar as crianças, fora posto em cheque; além do mais, o sujeito não era mais visto como um ser passivo, que recebia informações ou conhecimento do professor (este considerado até então como o detentor do conhecimento), mas como um sujeito ativo, capaz de construir seu próprio conhecimento.

Para as autoras, a escrita era considerada objeto do conhecimento e o sujeito, cognoscente, ou seja, que buscava saber/conhecer. Por se tratar de uma teoria Construtivista, o sujeito ascendia sempre ao conhecimento, isto é, era capaz de aprender sempre mais e tinha seu lugar no centro do processo educativo. Sobre as contribuições da teoria de Piaget para os estudos de Ferreiro e Teberosky, e sobre o sujeito que está em constante busca pelo conhecimento, ambas consideram que

O sujeito que conhecemos através da teoria de Piaget é aquele que procura ativamente compreender o mundo que o rodeia e trata de resolver as interrogações que este mundo provoca. Não é um sujeito o qual espera que alguém que possuiu um conhecimento o transmita a ele por um ato de benevolência. É um sujeito que aprende basicamente através de suas próprias ações sobre os objetos do mundo e que constrói suas próprias categorias de pensamento ao

mesmo tempo que organiza seu mundo. (FERREIRO & TEBEROSKY, 1999, p.29).

Sendo assim, para as autoras, o sujeito passivo, como era considerado dentro dos métodos tradicionais de alfabetização, torna-se ativo, onde ele mesmo é capaz de produzir seu próprio conhecimento. Segundo Ferreiro (1999), resumidamente, a criança elabora 4 hipóteses para se atingir o conhecimento de leitura e escrita, caracterizadas em: - hipótese pré-silábica; - hipótese silábica; - hipótese silábica-alfabética; e - hipótese alfabética. Essas 4 hipóteses consideram que o conhecimento da língua escrita da criança evolui até a aquisição da escrita, passando por diversas (re)construção(ões) desse conhecimento ao longo do contato que a criança tem com esse mesmo conhecimento, ou seja, com a linguagem escrita.

Outra mudança conceitual e impactante do pensamento de Ferreiro, que contradizia toda concepção tradicional dos métodos sintéticos e analíticos que propunham mera reprodução técnica de escrita e leitura, além de codificação e decodificação, era a defesa de que a linguagem, para ser aprendida, deveria acontecer através de várias interações entre o sujeito e a língua escrita.

Foi então nesse período, após ampla difusão das ideias de Emilia Ferreiro, que os métodos passaram a ser vistos com uma conotação negativa e houve a defesa da “desmetodização” (SOARES, 2018, p.22), visto que Ferreiro inaugurou uma grande crítica a respeito deles e, apesar de apresentar novas ideias, destaca que o Construtivismo não surgiu para instaurar um novo método.

Apesar de Emilia Ferreiro ter apresentado novos pontos de vista acerca da aprendizagem da alfabetização, seu trabalho acabou também sendo criticado. Diante das múltiplas interpretações sobre a teoria Construtivista, a grande crítica foi ao papel do professor, visto que este era marginalizado diante das propostas construtivistas, considerando que quem ocupava o centro do processo de ensino-aprendizagem era o aluno, pois a aprendizagem deste era o que mais importava. Segundo Leite (2010) “[...] o professor ficou restrito a uma condição periférica no processo de ensino-aprendizagem, [...] chegando-se a negar a função de ensino por parte do professor [...]” (p. 25).

Leite (2010) aponta ainda que vários autores, como Lígia Regina Klein (1996) e Magda Soares (2003), dedicaram parte de seus estudos a fim de compreenderem a teoria Construtivista, o que acabou por gerar diversas críticas à nova teoria e a

inauguração de uma nova: a abordagem histórico-cultural. Sustentada sobre as contribuições de Vygotsky, suas implicações para a alfabetização foram imensuráveis.

Apesar de Vygotsky, assim como Piaget, acreditar que o conhecimento se dava através da ação do sujeito sobre o objeto, ou seja, no caso da alfabetização, do aluno sobre a leitura e a escrita, e também no papel de sujeito ativo, é possível depreender, por meio de sua obra, que Vygotsky contrapõe-se à teoria Construtivista, afirmando que a relação sujeito-objeto dispõe sempre de um mediador, que pode ser tanto uma pessoa, como também um agente cultural.

Sendo assim, o professor passa a ser considerado como o principal mediador que o aluno terá, além dos outros mediadores existentes na sala de aula, como, por exemplo, os materiais utilizados e os colegas de classe. O conceito de zona de desenvolvimento proximal¹, desenvolvido por Vygotsky, permite afirmar que a mediação pedagógica desempenha um papel determinante no processo de apropriação do objeto pelo sujeito, ou seja, em como o aluno se apropriará da leitura e da escrita.

Esta breve reflexão histórica nos faz constatar que, desde muito tempo, há controvérsias sobre alfabetizar e, ainda, sobre quais os “caminhos” que devem ser trilhados para que ocorra um processo de alfabetização com sucesso, visto que, ainda hoje, após tantas discussões, estudos e reflexões acerca do assunto, é desolador, porém verídico em nossas escolas, o fracasso na alfabetização, onde as crianças acabam por não dominarem a leitura e a escrita, nem mesmo no segundo ciclo de escolarização. Mas, afinal de contas, o que é alfabetização?

Levando em consideração os estudos de Magda Soares (2003), a alfabetização pode ser entendida como o processo de aquisição e apropriação do sistema da escrita, alfabético e ortográfico. Em estudos mais recentes, Soares (2018) define alfabetização como sendo uma “aprendizagem inicial da língua escrita” (p. 27), compreendendo a representação escrita da linguagem oral. É importante entendermos que a alfabetização, para ser de todo efetiva, precisa acontecer,

¹ O conceito de zona de desenvolvimento proximal é definido por Vygotsky (1998) como “aquelas funções que ainda não amadureceram, mas que estão em processo de maturação, funções que amadurecerão, mas que estão presentemente em estado embrionário.” (p.113), ou seja, está relacionada ao desenvolvimento mental que provavelmente acontecerá.

[...] num contexto de letramento – entendido este, no que se refere à etapa inicial da aprendizagem da escrita, como a participação em eventos variados de leitura e de escrita, e o conseqüente desenvolvimento de habilidades de uso da leitura e da escrita nas práticas sociais que envolvem a língua escrita, e de atitudes positivas em relação a essas práticas [...] (SOARES, 2003, p.16).

De modo mais claro, o conceito letramento surge também nos anos 80, de maneira a nos fazer reconhecer que não basta apenas focarmos na alfabetização por si só, mas nos orienta que a alfabetização deve também ocorrer num contexto de letramento, propiciando a “introdução da criança aos usos da leitura e da escrita nas práticas sociais” (SOARES, 2018, p. 27) ou seja, o conceito de letramento emerge para nos advertir que não será suficiente apenas o ensino da leitura e da escrita simplesmente, mas que é necessário introduzi-lo relacionando-as às práticas sociais, dando sentido às produções escritas e à leitura, de modo que exerçam com clareza suas funções sociais mediante o contexto social e cultural onde vivem as crianças. Magda Soares (2004) cita, em meio ao seu texto, um poema de Kate M. Chong, uma estudante que, na época, havia traduzido através de um poema, sua história de letramento e que, ainda hoje, nos auxilia na compreensão deste conceito, de modo muito claro e prático. Apreciemos:

O QUE É LETRAMENTO?

*Letramento não é um gancho
em que se pendura cada som enunciado,
não é treinamento repetitivo
de uma habilidade,
nem um martelo
quebrando blocos de gramática.
Letramento é diversão
é leitura à luz de vela
ou lá fora, à luz do sol.
São notícias sobre o presidente
O tempo, os artistas da TV
e mesmo Mônica e Cebolinha
nos jornais de domingo.*

*É uma receita de biscoito,
uma lista de compras, recados colados na geladeira,
um bilhete de amor,
telegramas de parabéns e cartas
de velhos amigos.
É viajar para países desconhecidos,
sem deixar sua cama,
é rir e chorar
com personagens, heróis e grandes amigos.
É um atlas do mundo,
sinais de trânsito, caças ao tesouro,
manuais, instruções, guias,
e orientações em bulas de remédios,
para que você não fique perdido.
Letramento é, sobretudo,
um mapa do coração do homem,
um mapa de quem você é,
e de tudo que você pode ser.*

Diante das considerações sobre letramento de Kate M. Chong, claramente percebemos que, para que ocorra efetivamente o letramento e não apenas a alfabetização, as práticas de leitura e escrita precisam, de fato, fazer parte do cotidiano e do contexto das crianças, de modo que a leitura e a escrita sejam repletas de sentidos, e que, através da interação entre ambas, as crianças se envolvam “nas numerosas e variadas práticas sociais de leitura e de escrita” (SOARES, 2004, p. 44).

Todavia, o termo letramento, e todas as reflexões que o mesmo provocou, não esteve sempre presente nas discussões sobre alfabetização. O letramento surgiu, como já descrito, na década de 80, momento este em que houve “uma profunda mudança nas concepções relacionadas com o processo de alfabetização escolar” (LEITE, in LEITE & COLELLO, 2010, p. 18). Nos moldes tradicionais de alfabetização, o principal objetivo era fazer com que o aluno dominasse a utilização correta do código escrito, de modo que este uso se fizesse de maneira correta,

eximindo-se os erros, pois, se erros fossem persistentes, de certo haveria a reprovação destes.

Neste período, houve altos investimentos em cartilhas e ainda uma grande crença de que as cópias e a memorização poderiam “dar ao aluno o domínio do código e, na sequência de sua escolaridade, habilitá-lo a utilizar a linguagem escrita” (LEITE, *in* LEITE & COLELLO 2010, p. 19), sem ao menos se preocupar com práticas que conduzissem os alunos a utilizar a escrita conforme as demandas e usos sociais.

Contudo, desde os anos 60 e mais profundamente nos anos 70, a crítica aos modelos tradicionais de alfabetização já vinham acontecendo. Leite (2010) nos conta que, após a crise de produção na década de 70, os países economicamente avançados instauraram novas demandas de produção, prevendo a necessidade de um grande desenvolvimento tecnológico e na melhoria da qualidade da mão de obra (p. 20).

No tocante à melhoria da qualidade da mão de obra, configurava-se a precisão de uma nova proposta pedagógica oriunda das escolas, de modo que os sujeitos, além de dominar os códigos de leitura e escrita, pudessem também dar-lhes utilidade funcional.

Foi neste contexto que surgiu então o termo analfabeto funcional. O termo referia-se aos indivíduos que não utilizavam a escrita e a leitura de maneira funcional. Vejamos a seguir a definição de analfabeto funcional e ao que se assemelha:

[..] aquele indivíduo que permanece durante anos na escola, aprende o código, mas não as habilidades que lhe permitam envolver-se com as práticas sociais de leitura e escrita, durante ou após a escolarização. Na prática, o analfabeto funcional assemelha-se ao analfabeto propriamente dito – sem escolarização –, pois ambos não utilizam as possibilidades do uso funcional da escrita para se inserir na sociedade. (LEITE, *in* LEITE & COLELLO, 2010, p.20)

Diante de uma sociedade grafocêntrica, os indivíduos analfabetos - sem escolarização - e também os analfabetos funcionais - sem habilidades para aplicar os usos sociais à leitura e à escrita - ficaram à margem da sociedade, pois sem o conhecimento da leitura e da escrita e, de suas funções e usos sociais, esses

indivíduos acabavam por ficar excluídos e, de certa forma, impedidos de participarem ativamente como cidadãos no seio da sociedade na qual viviam.

Mediante toda a história do conceito de letramento e de suas implicações - quando ainda não se havia pensado na importância de aplicá-lo devido às amarras aos modelos tradicionais de alfabetização - compreendemos o quão é necessária a sua referência, exigindo muito mais do que ensinar o reconhecimento e denominação das letras e o simples codificar e decodificar palavras. É preciso dar a este aprendizado funções sociais, para que os sujeitos utilizem esses novos conhecimentos para se tornarem cidadãos atuantes no mundo, de modo que não só aprendam a reproduzir a tecnologia da escrita, mas também saibam produzir textos e compreendam todos os outros diversos gêneros textuais a que tiverem acesso, sabendo distingui-los quanto à sua estrutura e função. Neste contexto, os Parâmetros Curriculares Nacionais - Língua Portuguesa apontam que:

O domínio da língua, oral e escrita, é fundamental para a participação social efetiva, pois é por meio dela que o homem se comunica, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo, produz conhecimento. Por isso, ao ensiná-la, a escola tem a responsabilidade de garantir a todos os seus alunos o acesso aos saberes lingüísticos, necessários para o exercício da cidadania, direito inalienável de todos. (BRASIL, 1997 p.15).

Por isso é muito importante que o professor alfabetizador apresente e se utilize de práticas que sejam capazes de alfabetizar e letrar simultaneamente, ou seja, traduzindo para um termo comumente utilizado por Magda Soares, é necessário “alfabetizar letrando”. Adotando esta concepção de prática, o professor será capaz de alfabetizar seus alunos à medida em que os letrará e, os letrará à medida em que os alfabetiza, apresentando assim um grande diferencial das práticas tradicionais de alfabetização, pois para se “alfabetizar letrando” é preciso ter clareza de que as práticas do ensino da leitura e da escrita são indissociáveis dos seus usos sociais. Como nos aponta Soares, “[...] o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja: ensinar a ler e a escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, de modo que o indivíduo se tomasse, ao mesmo tempo, alfabetizado e letrado” (SOARES, 2004, p.47).

Levando em conta esta consideração, torna-se imprescindível que haja, dentro de nossas salas de aula, oportunidades de novas experiências com leituras e

produções escritas, de modo que se estabeleçam relações entre os sujeitos, as práticas de alfabetização e as vivências do dia a dia, o contexto social - letramento.

É claro que as práticas de alfabetização e letramento estão presentes no ambiente das crianças desde muito antes de entrarem na escola, mas pode-se esperar que, no ambiente escolar, essas práticas sejam melhor contextualizadas, em função dos diversos usos sociais da leitura e da escrita.

Por isso, torna-se de extrema importância que, dentro das salas de aula, seja deixada de lado a visão tecnicista que rotula a escrita e a leitura, incorporando práticas reais que transpareçam seus usos e funções sociais, pois se o ensino da leitura e escrita for alienado de seu sentido e de sua aplicação prática, acabará por ser “[...] reduzidos a uma simples técnica, enquanto a própria escrita é reduzida e apresentada como uma técnica, que serve e funciona num sistema de reprodução cultural e produção em massa” (SMOLKA, 2003, p. 37).

Smolka considera que a alfabetização é uma das questões sociais mais fundamentais, exatamente por ter grandes implicações no que se refere à política e à economia, capaz de transformar por completo a vida de qualquer ser humano. Segundo a autora, o problema é que

[...] a alfabetização não consiste meramente na aprendizagem da escrita de letras, palavras e orações. Nem tampouco envolve apenas uma relação da criança com a escrita (...) implica, desde sua gênese, a ‘constituição do sentido’ (...) ‘uma forma de interação com o outro pelo trabalho da escritura’ (SMOLKA, 2003, p. 69).

A autora destaca os grandes problemas relacionados à alfabetização sem sentido; o sujeito acaba por produzir uma atividade sem consciência, transformando a escrita num processo de seleção, dominação e alienação. Por isso é necessário que haja a figura de um interlocutor no processo discursivo, sendo este um dos papéis do professor, de modo a favorecer a construção do conhecimento numa prática dialógica e discursiva, transformando o processo de aquisição da leitura e escrita em algo significativo e interdiscursivo.

E qual se torna, então, o verdadeiro papel do professor alfabetizador? Seria o de transmitir informações e conhecimentos como nos moldes tradicionais? Para Nucci (2003), o professor

[...] deve propor atividades que envolvam a leitura e a escrita na forma em que estas estão contextualizadas, ou seja, a partir das práticas cotidianas reais de escrita da criança. É preciso que ela perceba as funções da escrita e sinta-se inserida num contexto equivalente ao seu cotidiano extra-escolar. (NUCCI in LEITE & MOLINA, p. 69, 2003).

Desta forma, o professor alfabetizador precisa ser um mediador entre o aluno e o conhecimento, devendo ser, antes de tudo, um cidadão crítico capaz de formar seres humanos dotados de criticidade, a fim de se tornarem sujeitos livres da dominação. É certo que cada criança passará por seu processo individual de construção de conhecimento, mas cabe ao professor alfabetizador possibilitar a ela diversas oportunidades e experiências funcionais. É preciso que o professor busque alternativas inovadoras para utilizar no processo de alfabetização, de forma a envolver cada aluno no modo de construção e elaboração de sua própria escrita, tornando-a repleta de significação e sentido. O professor deve proporcionar aos alunos espaços de discussão, de elaboração de ideias e troca de conhecimentos, revendo constantemente sua prática e, não se deixando abater pelo cansaço e comodismo, mas sempre buscando meios de promover transformações sociais dentro da sala de aula e na escola.

Ainda segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais - Língua Portuguesa, para que essa mediação aconteça, o professor deverá planejar, implementar e dirigir as atividades didáticas, com o objetivo de desencadear, apoiar e orientar o esforço de ação e reflexão do aluno (BRASIL, 1997, p.25): o professor deverá desviar de todos os caminhos que podem levá-lo, como cita Smolka (2003), a discriminar, excluir, emudecer ou calar seus alunos.

Para tanto, é necessário que a alfabetização e o letramento caminhem juntos dentro de uma sala de aula, onde as duas dimensões possam estar unidas, de modo que a aprendizagem inicial da leitura e da escrita interaja com as práticas e usos sociais da própria leitura e escrita, a fim de que se alfabetize letrando.

Eis, então, uma tarefa complexa: alfabetizar letrando!

2.1. LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO

A primeira etapa do trabalho consistiu no levantamento bibliográfico acerca da temática 'formação de professores alfabetizadores', a fim de descobrir se havia produções acadêmicas relacionadas ao tema e quais apresentavam alguma relação

com a temática. As buscas foram realizadas no site do Google, Google Acadêmico, nas bases de dados de cada uma das três Universidades Públicas Paulista Unicamp, Unesp, USP (*Sophia, Athena e Dedalus*, respectivamente), utilizando, como critérios de busca, produções acadêmicas realizadas por alunos destas três Universidades, no período dos anos 2000 até o presente momento.

Uma tabela fora criada para que a cada trabalho encontrado, que apresentasse familiaridade com a temática pesquisada, pudesse ser catalogado, de acordo com as categorias: Tipo de Publicação; Autor; Ano; Título; Universidade, de modo a facilitar o acesso mediante as novas leituras. Após o refinamento dos resultados, foram realizadas leituras dos estudos encontrados, resultando assim na ampliação de dados e argumentos para embasar a presente pesquisa. Serão apresentados aqui, resumidamente, as 10 produções acadêmicas selecionadas nas bases de dados das Universidades e que ajudaram na composição e nos referenciais teóricos da presente pesquisa.

Quadro 1: Levantamento Bibliográfico de produções acadêmicas acerca da temática “formação de professores alfabetizadores

TIPO DE PUBLICAÇÃO	AUTOR	ANO	TÍTULO	UNIVERSIDADE
Tese de Doutorado	Maria Aparecida Vedovelo Sarraf	2003	O PROFESSOR ALFABETIZADOR POR ELE MESMO: RELATOS DA CONSTITUIÇÃO DOCENTE	USP
TCC	Isnary Aparecida de Araujo	2003	A FORMAÇÃO DO PROFESSOR ALFABETIZADOR: REFLEXÕES SOBRE EXPERIÊNCIAS VIVIDAS	UNICAMP
Dissertação de mestrado	Camila Alberto Vicente de Oliveira	2005	FORMAÇÃO DE PROFESSORES: IDENTIDADE E MAL-ESTAR DOCENTE	UNESP

TCC	Silvana Paula de Souza	2005	POR QUE AS PROFESSORAS TEM MEDO DE ALFABETIZAR?	UNICAMP
Tese de doutorado	Olenir Maria Mendes	2006	FORMAÇÃO DE PROFESSORES E AVALIAÇÃO EDUCACIONAL: O QUE APRENDEM OS ESTUDANTES DAS LICENCIATURAS DURANTE SUA FORMAÇÃO	USP
Livro	Regina Leite Garcia (organizadora) ; Carmen L. Vidal Perez ... [et al.]	2008	A FORMAÇÃO DA PROFESSORA ALFABETIZADORA: REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA	São Paulo, SP.
Artigo	Luciana Aparecida de Araújo Penitente	2012	PROFESSORES E PESQUISA: DA FORMAÇÃO AO TRABALHO DOCENTE, UMA TESSITURA POSSÍVEL	UNESP
Artigo	Zoraia Aguiar Bittencourt	2012	CURSO DE MAGISTÉRIO E CURSO DE PEDAGOGIA: SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DA PROFESSORA ALFABETIZADORA	UNICAMP

Capítulo de livro In: CARVALHO, Anna Maria Pessoa de (Org.). Formação de professores: múltiplos enfoques. São Paulo: Sarandi, 2013. P. 39-60.	Leandro de Lajonquière	2013	DO QUE NÃO SE QUER SABER NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES	USP
Cap. De livro CARVALHO, Anna Maria Pessoa de (Org.) Formação de professores: múltiplos enfoques. São Paulo: Sarandi, 2013.	Sílvia Frateschi Trivelato	2013	FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DE PROFESSORES PARA ALÉM DE DISCIPLINAS ESPECÍFICAS	USP

Fonte: Google, Google Acadêmico, bases de dados *Sophia*, *Athena* e *Dedalus*.

3. MÉTODO

A pesquisa foi desenvolvida a partir de consultas documentais, levantamentos e análises de dados e pesquisas bibliográficas, de acordo com a abordagem qualitativa. Sobre esta abordagem, Creswell (2007) anuncia que,

O processo de pensamento também é interativo, fazendo um ciclo que vai da coleta e análise de dados até a reformulação do problema e voltando. Acrescente-se a isso as atividades simultâneas de coleta, análise e comunicação dos dados. (p.187)

Deste modo, a pesquisa qualitativa abrange a aquisição de dados descritivos a partir de estudos elaborados, dando maior destaque ao processo do que ao produto, para que após as análises dos dados coletados sejam identificadas e organizadas as informações para a composição dos resultados. As autoras Lüdke e André (1986) consideram ser necessária a existência do confronto entre os dados, para que, a partir deste, ocorra a organização da pesquisa e sua apresentação. Ainda para essas autoras, a abordagem qualitativa consiste em uma “técnica valiosa de abordagem de dados qualitativos, seja complementando as informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema.” (p. 38).

Dentre as vantagens sobre o uso de documentos nas pesquisas para a composição da análise de dados, está sua efetiva capacidade de auxiliar na busca das evidências procuradas pelo pesquisador, como nos aponta Lüdke e André (1986 *apud* Guba e Lincoln, 1981).

Sendo assim, é importante destacar que a presente pesquisa pode ser classificada com uma análise documental, visto que seu embasamento, além de teórico, fundamenta-se nos resultados dos documentos encontrados sobre os cursos de Pedagogia, no que tange aos aspectos das disciplinas que abordem a temática alfabetização e letramento.

3.1. PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS

O início da coleta de dados deu-se a partir do levantamento de produções acadêmicas já existentes acerca da temática ‘formação de professores alfabetizadores’ em diversos sites, como já citados anteriormente: Google, Google

Acadêmico, nas bases de dados das três Universidades Públicas Paulista Unicamp, Unesp, USP (*Sophia*, *Athena* e *Dedalus*, respectivamente). Como resultados, apareceram diversos tipos de produções, como trabalhos de conclusão de curso, livros, capítulos de livros, artigos, dissertações e teses. Todas as produções acadêmicas que possuíam as palavras-chave ‘formação de professores alfabetizadores’ tiveram seus resumos lidos. Naquele momento, houve o refinamento dos resultados, pois havia muitas produções que, apesar de possuírem as palavras-chave, não apresentavam algum tipo de relação com a presente pesquisa ou então não se encaixavam no recorte temporal proposto; seriam consideradas as produções dos anos 2000 até as produções mais atuais.

Visando organizar os dados das produções acadêmicas que se relacionavam com o tema pesquisado, e ainda, proporcionar uma organização dos dados de fácil acesso às informações já encontradas, fora criada uma tabela de modo a ser preenchida com as principais informações de cada trabalho (ver tabela no tópico 2.1.).

Em seguida, os trabalhos catalogados nesta tabela foram lidos, de modo a clarear algumas questões e, ainda, acrescentar dados que puderam fundamentar a presente pesquisa.

Após leituras e fichamentos dos textos encontrados, o mesmo processo foi refeito mediante as novas pesquisas bibliográficas, de modo a pesquisar autores e obras referências no tocante ao tema “Alfabetização e Letramento”, para assim ampliar os dados e argumentos que dariam embasamento para a pesquisa.

Após coleta e análise da bibliografia, foram realizadas coleta de dados e análises dos catálogos dos currículos dos cursos de Pedagogia das três universidades estaduais paulistas escolhidas. O critério de escolha dos cursos a serem analisados se deu primeiramente pelo fato de serem ofertados pelas universidades públicas estaduais do Estado de São Paulo. Neste grupo encontram-se a Unicamp, Unesp e USP. O curso de pedagogia na Unicamp é ofertado somente no campus de Campinas. Para as demais universidades, que oferecem o curso de Pedagogia em mais de um *campi*, a escolha se deu de acordo com o critério dos mais concorridos no vestibular de 2018, segundo dados apresentados nos *sites* de cada universidade, após uma breve pesquisa para se ter conhecimento de tais resultados.

Sendo assim, foram analisados os catálogos do curso de Pedagogia da Unesp – Bauru², que obteve uma relação candidato vaga de 7,7, e da USP – Ribeirão Preto³, que atingiu a relação de 12,54 candidatos por vaga, além da Unicamp.

Buscando-se compreender como se organizam as propostas pedagógicas de cada curso de Pedagogia, foram acessados os *sítes* das três diferentes Universidades escolhidas, visando encontrar os catálogos de cada curso de Pedagogia especificamente, a fim de analisá-los isoladamente. Após as análises, foram listadas todas as disciplinas oferecidas ao longo dos semestres de cada curso, para identificar aquelas relacionadas à alfabetização e letramento e, assim, analisá-las detalhadamente, lendo e interpretando suas ementas e seus programas, para tentar entender onde e como o curso contribui com conhecimentos teóricos e/ou práticos para esta área e qual a importância desta temática dentro destes cursos superiores de formação de professores. Todos os dados acerca das disciplinas oferecidas em cada curso puderam ser facilmente encontrados nos sites de cada universidade. Contudo, nos sites da Unesp e da USP, foram encontrados apenas os programas de cursos; para encontrar o programa do curso da Unicamp, foi necessário acessar a plataforma virtual de alunos, onde o mesmo estava anexado. As informações que não foram encontradas no site, ou que se classificaram como incompletas para introduzi-las na pesquisa, foram solicitadas às secretarias ou às coordenações de curso via e-mail, e foram cedidas facilmente.

Para concluir a pesquisa, iniciou-se o processo de escrita. Após inúmeras leituras, buscou-se produzir o primeiro capítulo, de modo a situar o leitor sobre os principais conceitos sobre “Alfabetização e Letramento” para posteriormente articular as bibliografias com as análises dos catálogos dos cursos de Pedagogia, visando entender como se dão, nas universidades estaduais paulistas, o debate sobre a

² Segundo o Guia de Profissões (2018) da Unesp, p.9, esta universidade também oferece o curso de Pedagogia, além do campi de Bauru, nos campi de Araraquara, Marília, Presidente Prudente, Rio Claro e São José do Rio Preto.

³ Na USP, o curso de Pedagogia é oferecido no campi de São Paulo, além do de Ribeirão Preto. Fonte: <<https://www5.usp.br/ensino/graduacao/cursos-oferecidos/pedagogia/>>. Acesso em 10 dez. 2018

alfabetização e letramento e qual a importância de disciplinas relacionadas a esta temática, visando também à formação de professores alfabetizadores.

Na apresentação dos resultados, foram descritos minuciosamente os cursos de Pedagogia estudados, de modo a apresentar os objetivos de cada um, suas cargas horárias, seus requisitos para a formação, a quantidade de disciplinas obrigatórias e eletivas ou optativas, a carga horária dos estágios e, também, as descrições das disciplinas que abordam a temática alfabetização. Com relação a estas, foram descritas suas ementas, seus programas, objetivos de cada disciplina, a carga horária de cada uma, seus principais conteúdos abordados, a metodologia utilizada pelos docentes, as formas de avaliação e os autores dos textos trabalhados nas disciplinas.

Terminadas as análises e descrições dos programas das disciplinas, foram feitas as comparações dos dados coletados em quadros, onde primeiramente refletimos acerca da formação do professor alfabetizador, para então comparar os três cursos de Pedagogia estudados, de modo a facilitar nossa percepção quanto à questão inicial proposta nesta pesquisa: como se dá, nessas Universidades, a formação do futuro professor alfabetizador.

Como última etapa da escrita do trabalho, foram desenvolvidas as considerações finais, de modo que a autora pudesse refletir sobre os resultados encontrados bem como sobre todo o processo de pesquisa.

4. OS CURSOS DE PEDAGOGIA DAS TRÊS UNIVERSIDADES ESTUDADAS: APRESENTAÇÃO DE DADOS E RESULTADOS

Neste capítulo, serão descritos os objetivos dos cursos de Pedagogia das três Universidades estudadas, suas cargas horárias e requisitos para a formação dos futuros Pedagogos, de maneira a apresentar também as disciplinas que abordam a temática de alfabetização e letramento encontradas nos catálogos de cursos. Na sequência, serão realizadas as análises dos mesmos, das ementas e dos programas das disciplinas utilizadas pelos docentes e pelos alunos, durante os semestres em que são ofertadas as disciplinas.

4.1. O CURSO DE PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS (Unicamp)

O curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Campinas tem como objetivo formar licenciados em Pedagogia, de maneira a qualificar estes profissionais para trabalharem em instituições educativas, não-escolares ou não formais. O curso visa preparar os futuros professores para atuarem na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, com Educação Especial, gestão pedagógica ou educacional. As múltiplas experiências investigativas, reflexões acerca de aspectos políticos e culturais proporcionadas pelo papel ativo da educação, fazem parte dessa formação profissional⁴.

Para que o aluno consiga obter sua certificação de Licenciado em Pedagogia, este deverá cursar o total de 249 créditos entre disciplinas teóricas, de estágios supervisionados e eletivas, totalizando assim, 3.735 horas de atividades supervisionadas. Para as disciplinas eletivas, destinam-se 12 créditos a serem cumpridos, de modo que os alunos escolham quaisquer disciplinas oferecidas pela Instituição. Como o curso de Pedagogia na Unicamp é oferecido em dois períodos, diurno e noturno, o período de integralização pode dar-se em oito ou dez semestres, respectivamente, sendo o prazo máximo de integralização de doze semestres para alunos do diurno ou dezesseis semestres para os alunos do noturno. Além do mais,

⁴ Disponível em: <https://www.dac.unicamp.br/sistemas/catalogos/grad/catalogo2018/cursos/cur38.html>
Acesso em: 17 abril 2018.

como critério de aprovação final, é necessária a elaboração de um Trabalho de Conclusão de Curso, apresentação de um banner sobre o mesmo e a avaliação de um orientador e outro docente que atua como segundo leitor.

O curso oferece aos seus alunos 46 disciplinas de teor obrigatório. Quanto às disciplinas eletivas, o curso propõe que os alunos escolham, ao menos, 3 para cursarem. Estas disciplinas eletivas podem ser escolhidas de acordo com os interesses de cada aluno, dentre quaisquer disciplinas oferecidas pela Unicamp.

Dentre as disciplinas de estágios obrigatórios, os estudantes de Pedagogia da Unicamp devem cursar 7 disciplinas de estágios supervisionados, que se dividem em: 1 estágio de Educação Não Formal (60 horas); 2 estágios de Gestão Escolar (180 horas); 2 estágios de Educação Infantil (180 horas) e 2 estágios nos anos Iniciais do Ensino Fundamental (180 horas); sendo que, nestes 2 estágios nos anos iniciais do ensino fundamental, os alunos têm a oportunidade de trabalharem com as séries que alfabetizam; contudo, como não há uma obrigatoriedade da Instituição de Ensino em relação a isso, ficando a critério do aluno, e muito mais das escolas que recebem os estudantes de Pedagogia, a escolha e alocação nas séries que alfabetizam.

A seguir é apresentada uma tabela com a relação de todas as disciplinas obrigatórias do Curso de Pedagogia da Unicamp, dando destaque à disciplina que será melhor analisada, por abordar as questões de Alfabetização e Letramento:

Quadro 2: Disciplinas Obrigatórias do curso de Pedagogia da Unicamp

Disciplinas obrigatórias - Unicamp
EP107 Introdução à Pedagogia - Organização do Trabalho Pedagógico
EP110 História da Educação I
EP128 Psicologia I
EP129 Psicologia II
EP130 Filosofia da Educação I
EP139 Pedagogia da Educação Infantil

EP140 Sociologia Geral
EP142 Educação e Antropologia Cultural
EP144 Metodologia da Pesquisa em Ciências da Educação I
EP146 Educação e Tecnologias
EP147 Práticas Curriculares
EP152 Didática - Teoria Pedagógica
EP153 Metodologia do Ensino Fundamental
EP158 Educação, Corpo e Arte
EP162 Escola e Currículo
EP164 Organização do Trabalho Pedagógico e Gestão Escolar
EP165 Política Educacional: Organização da Educação Brasileira
EP210 História da Educação II
EP226 Psicologia e Educação
EP230 Filosofia da Educação II
EP319 Pesquisa e Prática Pedagógica
EP330 Filosofia da Educação III
EP340 Sociologia da Educação I
EP347 Educação, Cultura e Linguagens
EP348 Educação Especial e Inclusão
EP372 Avaliação

EP376 Práticas Ensino Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais Ensino Fundamental
EP377 Planejamento Educacional e Estágio Supervisionado em Gestão Escolar
EP412 História da Educação III
EP445 Sociologia da Educação II
EP471 Escola, Alfabetização e Culturas da Escrita
EP472 Escola e Conhecimento de História e Geografia
EP473 Escola e Cultura Matemática
EP474 Escola e Conhecimento em Ciências Naturais
EP529 Educação de Surdos e Língua de Sinais
EP570 Estudo e Produção Acadêmica
EP790 Políticas de Educação Infantil
EP808 Trabalho de Conclusão de Curso I
EP809 Trabalho de Conclusão de Curso II
EP879 Educação de Jovens e Adultos
EP887 Educação Não Formal
EP910 Estágio Supervisionado I - Gestão Escolar
EP911 Estágio Supervisionado II - Anos Iniciais do Ensino Fundamental
EP912 Estágio Supervisionado III - Educação Infantil

EP913 Estágio Supervisionado IV - Educação Infantil
EP914 Estágio Supervisionado V - Educação Não Formal

Fonte: <https://www.dac.unicamp.br/sistemas/catalogos/grad/catalogo2018/curriculoP_leno/cp38.html>. Acesso em 17 abril 2018.

Após apresentar todas as 46 disciplinas que fazem parte dos componentes obrigatórios do curso, pudemos encontrar apenas uma disciplina que aborda, em sua ementa e em seu programa, reflexões sobre “Alfabetização e Letramento”. No rol das inúmeras disciplinas eletivas que constam no catálogo da Unicamp, foram encontradas também quatro disciplinas que, supostamente, abordariam as questões referentes à “Alfabetização e Letramento”. Contudo, apesar de constarem no catálogo de disciplinas, as eletivas nem sempre são oferecidas aos alunos. Por se tratarem também de disciplinas eletivas, as quais os alunos poderiam escolher ou não para cursá-las, a presente pesquisa analisou suas ementas e seus oferecimentos, contudo, considerou analisar mais profundamente a disciplina de caráter obrigatório a todos os alunos.

A disciplina de teor obrigatório denomina-se EP471 - Escola, Alfabetização e Culturas da Escrita, cujo oferecimento se dá no primeiro semestre de cada ano, sendo, portanto, uma disciplina anual. A ementa propõe que sejam trabalhados com os alunos conceitos sobre Alfabetização e Letramento e também as práticas ligadas à cultura da escrita, os conhecimentos sobre seu nascimento, seus usos no dia a dia, além de se debruçar sobre estudos da Língua Portuguesa e a linguagem, tendo como focos principais a análise linguística e as práticas orais, de leitura e de escrita. Das 3735 horas totais que devem ser cursadas pelos alunos ao decorrer do curso, 600 horas são destinadas ao cumprimento dos estágios obrigatórios e apenas 60 horas se destinam para o cumprimento desta disciplina, que acontece ao longo do semestre, em aproximadamente 15 encontros, ou seja, 15 semanas, considerando que a disciplina seja ministrada uma vez na semana, durante um período de quatro horas.

Mediante uma proposta para o cumprimento do currículo fornecida pela Faculdade de Educação aos alunos do curso de Pedagogia, recomenda-se cursar essa disciplina no quinto semestre, juntamente com as disciplinas de Organização

do Trabalho Pedagógico e Gestão Escolar, Estágio Supervisionado I - Gestão Escolar, Escola e Conhecimento de História e Geografia e Práticas de Ensino - Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais Ensino Fundamental para que, assim, caso haja a possibilidade de estagiar em turmas onde o processo de alfabetização esteja iniciando, o aluno poderá ampliar sua bagagem cultural e conhecimentos, onde as bases teóricas e reflexões realizadas na faculdade poderão ser melhor articuladas com as vivências do dia a dia escolar; e no sexto semestre, seja cursada a segunda disciplina de Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, de modo a potencializar os conhecimentos e experiências do professor em formação na área da alfabetização ou dar uma nova chance de o aluno conseguir estagiar em uma turma inicial de alfabetização.

Segundo descrições apresentadas no programa da disciplina analisado, os principais objetivos da disciplina eram colaborar no processo de formação dos futuros professores, dando destaque às práticas sociais de leitura e escrita e ainda contestar as diversas noções existentes com relação à linguagem, à alfabetização, aos métodos de ensino da leitura e da escrita, empregadas nas práticas escolares, fundamentando-se sobre a abordagem histórico-cultural do desenvolvimento humano e a perspectiva enunciativo-discursiva.

A disciplina visa abordar, fundamentalmente, questões desde a História da escrita e da leitura e suas concepções teóricas, bem como o papel social da escrita e as relações da criança com ela; compreende, também, os conceitos mais atuais sobre Alfabetização e Letramento e os diversos métodos de Alfabetização existentes, além de estudar as teorias dos principais estudiosos da área como Ferreiro, Luria e Vygotsky, Paulo Freire e seu conhecido método de alfabetização.

A proposta da metodologia da disciplina, prevista para aquele semestre, propunha aulas expositivas, com leitura prévia dos textos indicados na bibliografia para discussão em sala, trabalhos individuais e em grupos, seminários, pesquisa de campo e múltiplas oportunidades de trocas de experiências entre os alunos.

Segundo consta no programa, as avaliações aconteceram de forma contínua, com a aplicação de avaliações objetivas individuais e em grupo, além de trabalhos práticos, onde a participação e o engajamento também compunham os critérios avaliativos.

Dentre a seleção de autores para a composição da bibliografia a ser estudada na disciplina estão: Roseli Fontana, Nazaré Cruz, Angela Kleimann, Ana Luiza

Bustamante Smolka, João Wanderlei Geraldi, Gladis Cagliari, Luiz Carlos Cagliari, Emilia Ferreiro, Alexander Romanovich Luria, Maria do Rosário Longo Mortatti, Magda Soares e Carlos Rodrigues Brandão.

Dentre as disciplinas de caráter eletivo estão a EP 154 - Fundamentos da Alfabetização, oferecida nos primeiros semestres dos anos de 2003 a 2009, quando passou a ser substituída pelo código EP471, tornando-se assim uma disciplina obrigatória, anteriormente descrita. Sua ementa propunha que se estabelecessem relações entre linguagem, cultura, sujeito e ensino da língua, tendo a escrita como produção social, abordando as diversas práticas discursivas e a temática da Alfabetização, trabalhando ainda com a utilização de diversos textos literários na Alfabetização.

Outra disciplina eletiva oferecida pela faculdade foi a EP854 - Tópicos Especiais em Alfabetização, ofertada no segundo semestre de 2011, nos primeiros semestres de 2013, de 2014, de 2015 e de 2016, cuja ementa deveria ser definida pelo docente responsável. Como tive a oportunidade de cursá-la em 2016, a ementa proposta pelo docente da época era analisar o processo de Alfabetização Escolar compreendendo os modelos tradicional e atual; as relações com o processo de Letramento; as contribuições recentes das áreas da Linguística e da Psicologia; o papel da dimensão afetiva na mediação pedagógica desenvolvida em sala de aula; a Alfabetização na perspectiva crítica.

A terceira disciplina eletiva encontrada no catálogo de curso foi a EP885 - Alfabetização de Adultos, porém nunca fora oferecida, cuja ementa propõe trazer à tona noções metodológicas de alfabetização de adultos, além de uma revisão crítica das teorias que dão suporte às propostas de alfabetização de adultos e das diferentes experiências concretas (abordando campanhas e programas) de alfabetização.

Uma última disciplina de caráter eletivo encontrada no catálogo, tinha por denominação EP357 - Alfabetização: A Produção Social da Escrita, contudo não foram encontrados registros sobre seu oferecimento e conteúdo.

4.2. O CURSO DE PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA (Unesp - Bauru)

O curso de Pedagogia da Universidade Estadual Paulista, tem como objetivo formar Professores de Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental, visto que após a aprovação da Emenda Constitucional de criação do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica (FUNDEB), em substituição ao Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Fundamental e de Valorização do Magistério (FUNDEF), LEI nº 9424/96 (BRASIL, 1996)⁵, que dispôs um aumento das verbas para a Educação, houve uma crescente expectativa de que, ao longo dos anos, cresceria também a necessidade desses profissionais para atuarem nas escolas.

Mediante as diversas reestruturações de currículos e em atendimento às Diretrizes do Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno (CNE/CP nº 1, de 15/05/2006), ocorreram mudanças no Projeto Político Pedagógico, onde a partir de 2007, o curso de Licenciatura em Pedagogia passou a ofertar também, além da formação como já destacada anteriormente para atuação na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, formação para a Gestão Escolar e Pesquisas, especialmente para a área da Educação.

A Prática Pedagógica é considerada como o principal eixo articulador do curso, ou seja, um dos seus princípios, pois, segundo as descrições que constam no *site* da Instituição, “*A prática resulta da interação entre a escola e a sociedade, concretizando-se na forma de decisões, planos, ações e processos desenvolvidos no interior da escola*”⁶.

A organização curricular ocorre por meio de quatro eixos norteadores de formação, onde cada qual se relaciona a um valor a ser refletido pelos alunos ao longo dos anos de formação, visando sempre articular a teoria e a prática pedagógica. Os quatro eixos formadores, segundo o Projeto Político Pedagógico do curso (2006) e seus objetivos, são:

- Eixo 1: Educação e Desenvolvimento Humano - visa garantir as bases formadoras do ser humano, para as crianças de 0 a 12 anos,
- Eixo 2: Educação e Sociedade - estuda a relação entre Educação e

⁵ Fonte: <https://www.fc.unesp.br/#!/cursos/pedagogia/>

⁶ Fonte: <https://www.fc.unesp.br/#!/cursos/pedagogia/>

Sociedade, ressaltando a importância das práticas sociais na formação do ser humano.

- Eixo 3: Educação e Comunicação - aborda as questões que permeiam a relação entre educação e as novas tecnologias.

- Eixo 4i: Educação e Saber Escolar (Educação Infantil) e Eixo 4f: Educação e Saber Escolar (Ensino Fundamental) - articula objetivos, conteúdos, métodos e contexto mediante as diversas áreas do currículo escolar, de modo a formar professores criticamente para que propaguem o avanço social.

Observamos que toda a organização curricular do curso de Pedagogia da Unesp Bauru baseia-se em torno desses quatro eixos, visto que eles articulam-se entre si e também vinculam-se ao principal eixo articulador do curso: a Prática Pedagógica.

Para que o aluno consiga obter sua certificação de Licenciado em Pedagogia, este deverá cursar um total de 200 créditos, entre disciplinas teóricas e de estágios supervisionados, totalizando 3270 horas/aula que, segundo a Matriz Curricular do Curso de Pedagogia da Faculdade de Ciências Unesp/Campus Bauru, dividem-se em: 2.580 horas/aulas em disciplinas de Atividades Formativas, 420 horas/aulas em disciplinas de Estágio Supervisionado, 210 horas/aulas em Atividades Teórico Práticas de Aprofundamento e 60 horas/aulas para o Trabalho de Conclusão de Curso.

O curso de Pedagogia na Unesp é oferecido somente no período noturno, tendo sua duração mínima de quatro anos para integralização da carga horária ou de sete anos, sendo o período máximo. Como critério de aprovação final, é necessária a elaboração de um Trabalho de Conclusão de Curso e apresentação perante uma banca examinadora.

O curso de Pedagogia da Unesp-Bauru oferece aos seus alunos 49 disciplinas de teor obrigatório. Quanto às disciplinas eletivas, o curso propõe que os alunos escolham ao menos 3 para cursarem de modo a complementar ou aprofundar os estudos. Estas disciplinas podem ser escolhidas de acordo com os interesses de cada aluno.

Dentre as disciplinas de estágios obrigatórios, os estudantes de Pedagogia da Unesp devem cursar 3 disciplinas de estágios supervisionados, que se dividem em: Estágio Curricular de Prática de Ensino na Educação Infantil (102 horas), Estágio Curricular de Prática de Ensino nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (102

horas) e Estágio Curricular de Prática de Ensino em Gestão Escolar (102 horas). Sabemos que, durante o estágio nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, os alunos têm a oportunidade de trabalhar com as séries alfabetizadoras; contudo, como não há uma obrigatoriedade da Instituição de Ensino em relação a isto, fica a critério do aluno e muito mais das escolas que permitem estes alunos a realizarem os estágios, a escolha e alocação nas séries alfabetizadoras.

Segue abaixo uma tabela com a relação de todas as disciplinas obrigatórias do Curso de Pedagogia da Unesp-Bauru, dando destaque às disciplinas que serão melhor analisadas, por abordar as questões de Alfabetização e Letramento:

Quadro 3: Disciplinas Obrigatórias do curso de Pedagogia da Unesp-Bauru

Disciplinas Obrigatórias – Unesp BAURU (Agrupadas por Eixos)
Psicologia da Educação I (E1)
Psicologia da Educação II (E1)
Educação Inclusiva (E1)
Filosofia da Educação I (E2)
Filosofia da Educação II (E2)
História da Educação (E2)
História da Educação Brasileira (E2)
Sociologia da Educação (E2)
Políticas Públicas para Infância e Adolescência (E2)
Política Educacional e Legislação de Ensino (E2)
Unidades e Sistemas Escolares: Planejamento, Organização e Gestão (E2)

Introdução a Pesquisa Educacional: Abordagem Quantitativa (E2)
Avaliação da Aprendizagem (E2)
Administração e Supervisão Escolar (E2)
Ética e Profissionalização Docente (E2)
Educação e Tecnologia (E3)
Texto e Imagem (E3)
Recursos Tecnológicos Aplicados a Educação (E3)
Introdução ao Ensino da Língua Brasileira de Sinais (E3)
Conteúdos e Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa (E4f)
Conteúdos e Metodologia do Ensino de História (E4f)
Conteúdos e Metodologia do Ensino de Matemática (E4f)
Conteúdos e Metodologia do Ensino de Artes (E4f)
Conteúdos e Metodologia do Ensino de Geografia (E4f)
Conteúdos e Metodologia do Ensino de Ciências (E4f)
Conteúdos e Metodologia do Ensino de Educação Física (E4f)
Alfabetização de Jovens e Adultos (E4f)
Expressão Oral e Escrita na Educação Infantil (E4i)
Natureza e Sociedade na Educação Infantil (E4i)

Matemática na Educação Infantil (E4i)
Arte na Educação Infantil (E4i)
Alfabetização nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (E4i)
Jogos e Brincadeiras no Contexto Escolar (E4i)
Atividades Lúdicas e Literatura Infantil (E4i)
Prática de Ensino: Bases Teóricas da Educação como Ciência (EA)
Prática de Ensino: A Pedagogia como Ciência da Educação (EA)
Prática de Ensino: A Didática na Práxis Pedagógica (EA)
Prática de Ensino na Educação Infantil (EA)
Prática de Ensino Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (EA)
Metodologia da Pesquisa em Educação I (EA)
Metodologia da Pesquisa em Educação II (EA)
Estágio Curricular Supervisionado na Educação Infantil (EA)
Prática de Ensino e Coordenação Pedagógica (EA)
Estágio Curricular Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (EA)
Trabalho de Conclusão de Curso I (EA)
Prática de Ensino: Currículos e Programas (EA)
Estágio Curricular Supervisionado em Gestão Educacional (EA)

Trabalho de Conclusão de Curso II (EA)
Prática de Ensino e Dinâmica de Grupo: Interações Sociais e liderança na Escola (EA)

Fonte: <<https://www.fc.unesp.br/#!/cursos/pedagogia/grade-curricular/curriculo-3002-2007-a-2014/>>. Acesso em 18 abril 2018.

Após apresentar as 49 disciplinas que fazem parte dos componentes obrigatórios do curso, pudemos encontrar três disciplinas que abordam, em suas ementas e programas, reflexões sobre “Alfabetização e Letramento”. No rol das diversas disciplinas optativas que constam no catálogo da Unesp, não foram encontradas disciplinas que pudessem abordar as questões dessa temática.

A primeira disciplina obrigatória a ser analisada, denomina-se disciplina 4412: Expressão Oral e Escrita na Educação Infantil, cujo oferecimento se dá semestralmente. A ementa propõe que sejam explorados os estudos teóricos acerca do desenvolvimento da fala, da escrita, do pensamento simbólico e do signo na idade de zero a cinco anos, período etário no qual as crianças frequentam a Educação Infantil, de modo a tentar compreender suas conexões com a mudança do campo psicológico da criança, que, a partir da utilização do signo, transpõe seus comportamentos impulsivos para comportamentos mais complexos e culturais. Das 3270 horas totais que devem ser cursadas pelos alunos no decorrer do curso, apenas 60 horas destinam-se para o cumprimento dessa disciplina, que acontece ao longo do semestre, em aproximadamente 15 encontros, ou seja, 15 semanas, considerando que a disciplina seja ministrada uma vez na semana, durante um período de quatro horas.

Mediante a grade de disciplinas para o cumprimento do currículo determinada pelo Departamento de Educação aos alunos do curso de Pedagogia, esta disciplina deve ser cursada no primeiro semestre do terceiro termo, ou seja, no terceiro semestre, juntamente com outras disciplinas referentes à área da Educação Infantil, período este em que consiste anteceder o processo de alfabetização. Apesar de se abordarem diversas questões referentes à área da Educação Infantil e à Psicologia, a disciplina aparenta ter caráter introdutório à temática de alfabetização, visto que demonstra propor reflexões e estudos de modo que os alunos compreendam como

ocorrem as transformações e o desenvolvimento do campo psicológico das crianças, nesse início do processo da aquisição das linguagens oral e escrita.

Em termos gerais, os principais objetivos da disciplina descritos no programa são estudar bases teórico-metodológicas para a prática docente na Educação Infantil, onde o docente seja capaz de desenvolver na criança a linguagem oral e escrita, “correlacionando o desenvolvimento do simbolismo e o uso do signo à mudança de seu campo psicológico, passando de um comportamento impulsivo para comportamentos mais complexos” (PROGRAMA DE CURSO, PEDAGOGIA, Unesp – BAURU, s/d.).

Em termos mais específicos, visa-se preparar o futuro professor para trabalhar na Educação Infantil, com os conhecimentos da área da linguagem oral e escrita.

Segundo descrições apresentadas no programa analisado, como principais conteúdos programáticos destacam-se:

- Bases teóricas sobre a gênese do pensamento e da linguagem na perspectiva da Psicologia Histórico-Cultural (relações entre pensamento e linguagem);
- O desenvolvimento da fala e o uso de instrumentos;
- Linguagem e pensamento: generalização e abstração;
- Periodização do desenvolvimento de 0 a 5 anos: Contribuição dos jogos e brincadeiras como atividade dominante para o desenvolvimento da linguagem oral e escrita;
- Desenvolvimento da escrita na educação infantil a partir da pré-história da escrita;
- Formas estruturais e funcionais de interlocução oral e escrita: especificidades;
- O ensino na Educação Infantil na primeira infância e na infância: elementos para a organização do ensino;
- O ensino e o desenvolvimento da criança de zero a três anos.

Como metodologia de ensino, são previstas, como meios didáticos, aulas expositivas, leitura e discussão dos textos, livros ou artigos indicados na bibliografia, estudos em grupo, trabalhos individuais ou em grupo e apresentações escritas e orais.

Como critérios de avaliação da aprendizagem são previstas, como instrumentos, provas e trabalhos, avaliando os estudantes de maneira contínua e levando em conta os quesitos de responsabilidade, interesse, nível de atuação e de leituras, participação e contribuição em trabalhos. Caso haja a necessidade de recuperação, a mesma acontecerá de maneira processual, durante o desenrolar da disciplina e, também, de um exame final para os alunos que não alcançaram a nota 5, sob condições de frequência na disciplina igual ou superior a 70%.

Dentre a seleção de autores para a composição da bibliografia a ser estudada na disciplina estão: Ana Lúcia Goulart Faria, Suely Amaral Mello, Lígia Márcia Martins, Maria Silvia Cintra Martins, Alexander Romanovich Luria, Alex Nikolaevich Leontiev e Lev Semenovich Vygotsky.

A segunda disciplina a ser analisada, denomina-se disciplina 4481: Alfabetização e Letramento, cujo oferecimento se dá semestralmente. A ementa propõe que sejam estudadas as diferentes fundamentações teórico-metodológicas de alfabetização e letramento, sob a ótica das perspectivas histórica, social, política e pedagógica. Das 3.270 horas totais que devem ser cursadas pelos alunos no decorrer do curso, apenas 60 horas destinam-se ao cumprimento desta, que acontece ao longo do semestre, em aproximadamente 15 encontros, ou seja, 15 semanas, considerando que a disciplina seja ministrada uma vez na semana, durante um período de quatro horas.

Mediante a grade de disciplinas para o cumprimento do currículo determinada pelo Departamento de Educação aos alunos do curso de Pedagogia, esta disciplina deve ser cursada no segundo semestre do quarto termo, ou seja, no quarto semestre, juntamente com outras disciplinas, como por exemplo, Didática, Fundamentos da Educação Matemática, Avaliação Educacional, História da Infância e Metodologia da Pesquisa.

A disciplina aparenta apresentar aos alunos as diversas teorias acerca dos conceitos de alfabetização e letramento, as diferentes perspectivas e abordagens existentes, visto que demonstra propor reflexões e estudos, de modo que os alunos do curso de Pedagogia compreendam como pode ocorrer o processo de alfabetização e letramento das crianças frequentadoras dos anos iniciais do ensino fundamental, além de propor reflexão sobre como as práticas de alfabetização e letramento devem ser críticas e construtivas.

Segundo descrições apresentadas no programa analisado, os principais objetivos da disciplina são estudar as referências teórico-metodológicas sobre o ensino da alfabetização, de modo a compreender o funcionamento do sistema de escrita alfabética e como ocorre a sistematização desse processo, mostrando aos futuros professores a existência dos diversos procedimentos metodológicos para o ensino da leitura e escrita, compreendendo toda a constituição histórico-cultural da alfabetização e entendendo-a como um processo interdiscursivo, para que, assim, os futuros professores alfabetizadores sejam capazes de ter uma prática pedagógica bem fundamentada, a fim de alfabetizar os sujeitos de modo crítico.

O conteúdo programático divide-se em cinco unidades, assim distribuídas:

1. Alfabetização e Letramento: concepções
2. Perspectiva Linguística da alfabetização
3. Abordagem Tradicional da alfabetização
4. Abordagem cognitivista da alfabetização – (Psicolinguística/Construtivismo)
5. A perspectiva Histórico-cultural, enunciativa e discursiva da alfabetização

Como metodologia de ensino, são previstos, como meios didáticos, aulas expositivas, leitura e discussão dos textos, livros ou artigos indicados na bibliografia, estudos em grupo, trabalhos individuais ou em grupo e apresentações escritas e orais.

Como critérios de avaliação da aprendizagem foram utilizadas, como instrumentos, provas e trabalhos, avaliando os estudantes de maneira contínua e levando em conta os quesitos de responsabilidade, interesse, nível de atuação e de leituras, participação e contribuição em trabalhos. Caso haja a necessidade de recuperação, a mesma acontecerá de maneira processual, durante o desenrolar da disciplina, além de um exame final para os alunos que não alcançaram a nota 5, sob condições de frequência na disciplina igual ou superior a 70%.

Dentre a seleção de autores para a composição da bibliografia a ser estudada na disciplina, estão: Luiz Carlos Cagliari, Marlene Carvalho, Maria Fernandes Cocco, Emilia Ferreiro, Cristina Broglia Feitosa de Lacerda, Miriam Lemle, Gladis Cagliari, Ana Luiza Bustamante Smolka e Magda Soares.

A terceira disciplina, a ser analisada, denomina-se disciplina 44107: Organização do Trabalho Pedagógico na Educação de Jovens e Adultos, cujo oferecimento se dá semestralmente. A ementa destaca que a alfabetização de jovens e adultos tem atributos fundamentais, sendo necessário considerar que o

processo de aprendizagem da leitura e da escrita para jovens e adultos deve levar em conta a realidade vivida pelos alunos e, ainda, aplicar o "método natural", destacado no programa da disciplina, onde através do diálogo com os alunos, uma certa palavra denominada "palavramundo" seja identificada, representando assim as preocupações, interesses ou desejos dos alunos da EJA, de modo a facilitar o processo de apropriação das habilidades de leitura e escrita, considerando, de fato, o contexto social desses jovens e adultos. Sendo assim, essas questões reflexivas, mas também teóricas, serão trabalhadas no desenvolver da disciplina. Das 3.270 horas totais que devem ser cursadas pelos alunos ao decorrer do curso, apenas 60 horas destinam-se para o cumprimento desta, que acontece ao longo do semestre, em aproximadamente 15 encontros, ou seja, 15 semanas, considerando que a disciplina seja ministrada uma vez na semana, durante um período de quatro horas.

Mediante a grade de disciplinas para o cumprimento do currículo determinada pelo Departamento de Educação aos alunos do curso de Pedagogia, esta disciplina deve ser cursada no segundo semestre do oitavo termo, ou seja, no oitavo semestre, juntamente com outras disciplinas como Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação na Prática Pedagógica, Dificuldades de Aprendizagem, Organização do Trabalho Pedagógico e a Coordenação Pedagógica, Práxis Pedagógica na Gestão: Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Libras, Educação Especial e Inclusiva e – Estágio Supervisionado na Gestão: Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

A disciplina aparenta apresentar, aos alunos do curso de Pedagogia, as diversas teorias acerca dos conceitos de alfabetização e letramento na EJA, de modo a levar os futuros professores a refletirem acerca desse processo para alunos jovens e adultos, de modo a se tornarem capazes de construir uma metodologia que possa considerar todos os conhecimentos que estes trazem consigo, a partir do contexto em que esses alunos estão inseridos.

Segundo descrições apresentadas no programa analisado, os principais objetivos da disciplina são levar os estudantes a refletirem acerca do processo de alfabetização de jovens e adultos e os diversos elementos que permeiam este processo, de modo que eles conheçam e produzam materiais didáticos que possam ser utilizados na EJA, entendendo a importância de se inserirem os alunos da EJA numa sociedade letrada e o quão relevante é que o professor esteja plenamente capacitado para exercer tal função com êxito.

Destacam-se, a seguir, as sete reflexões apontadas no programa da disciplina que foram considerados como conteúdos programáticos para o desenvolvimento desta, ao longo do semestre:

1. A importância filosófica, histórica, social, política e pedagógica do processo de aprendizagem da leitura e da escrita, a história da EJA no Brasil;
2. Os sujeitos da EJA: características, perfil e metas que buscam alcançar;
3. Letramento e alfabetização. Decifração do código linguístico e percepção do significado. A importância da leitura e da escrita compreensivas;
4. O sentido da Educação de Jovens e Adultos como leitura do mundo que antecede a leitura da palavra;
5. A “palavramundo” e o contexto da alfabetização articulado ao processo de estruturação do material didático para leitura e escrita do mundo sob a ótica de Paulo Freire;
6. Material didático e elaboração de atividades alfabetizadoras para jovens e adultos que não dominam o processo de leitura e escrita;
7. Educação Popular.

Como metodologia de ensino, são previstas, como meios didáticos, aulas expositivas, leitura e discussão dos textos, livros ou artigos indicados na bibliografia, estudos em grupo, análise de vídeos, trabalhos individuais ou em grupo e apresentações escritas e orais.

Como critérios de avaliação da aprendizagem relacionados ao conteúdo da disciplina, segundo consta no programa do curso, alguns procedimentos serão considerados fundamentais, vejamos:

- Construção, pelos alunos da disciplina, de material didático pertinente ao ensino e a aprendizagem da leitura e da escrita;
- Análise de livros diretamente relacionados com a temática da alfabetização feita pelos diferentes grupos formados no interior da classe;
- Provas escritas sobre o processo de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita para Jovens e Adultos;
- Criação de textos diretamente relacionados ao processo de alfabetização.

Caso haja a necessidade de recuperação, a mesma acontecerá de maneira processual, durante o desenrolar da disciplina, além de um exame final para os alunos que não alcançaram a nota 5, sob condições de frequência na disciplina igual ou superior a 70%.

Dentre a seleção de autores para a composição da bibliografia a ser estudada na disciplina estão: Carlos Brandão, Maria Fernandes Cocco, Erasmo Norberto Ferreyra, Emilia Ferreiro, Margarita Palácio, Paulo Freire, Angela Kleiman, Leôncio Soares, Maria Amélia Giovanetti e Álvaro Vieira Pinto.

4.3. O CURSO DE PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP - RIBEIRÃO PRETO)

O curso de Pedagogia da Universidade de São Paulo visa formar licenciados plenos em Pedagogia, para que possam atuar na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, bem como na área da Gestão das instituições escolares. O curso procura investigar e refletir juntos aos alunos sobre os diversos problemas das instituições escolares, visando prepará-los para as muitas situações desafiadoras que a área da educação e a sociedade apresentam. Procura integrar a teoria e a prática, visto que a primeira é capaz de dar sustentação à segunda, sendo consideradas como dois pilares do processo educacional e que de modo algum devem ser separadas. Tem como objetivo formar um profissional crítico, capaz de investigar e analisar os problemas do fazer pedagógico, de modo que, através de um olhar crítico, sejam repensadas as formas de intervenção pedagógica. O curso pretende articular as atividades da docência, cultura, pesquisa e extensão universitária, através de bases teóricas consistentes, vinculadas às práticas e análises educacionais, dando destaque especial aos conhecimentos da área da educação.

Para que o aluno consiga obter sua certificação de Licenciado em Pedagogia, este deverá cursar um total de 190 créditos entre aulas, trabalhos e disciplinas optativas livres, totalizando 3240 horas/aula que, segundo informações específicas sobre a Grade Curricular do Curso de Pedagogia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto USP, dividem-se em: 2.190 horas em créditos-aula, 780 horas em créditos-trabalho, 270 horas em aulas optativas livres. As seguintes disciplinas compõem o estágio curricular do curso de Pedagogia, a saber: Fundamentos Psicológicos da educação (25 horas), Política e Organização da Educação Básica no Brasil (25 horas), Didática II (30 horas), Ação Pedagógica Integrada: Ensino Fundamental I (60 horas), Ação Pedagógica Integrada: Ensino Fundamental II (60 horas), Gestão Educacional e Coordenação do Trabalho na

Escola (30 horas), Atividades Práticas: Gestão do Processo Educativo (50 horas), Ação Pedagógica Integrada: Educação Infantil I (60 horas) e Ação Pedagógica Integrada: Educação Infantil II (60 horas), totalizando assim 400 horas de estágios, distribuídos a partir do 3º semestre do curso até o 8º semestre, que compõem parte das 780 horas de créditos-trabalho.

O curso de Pedagogia na USP-Ribeirão Preto é oferecido somente no período noturno, tendo sua duração mínima de quatro anos para integralização da carga horária (oito semestres) ou de seis anos (doze semestres), sendo o período máximo.

Como critério de aprovação final, é necessário que o aluno cumpra, no mínimo, 200 horas de Atividades Acadêmico-Científico-Culturais, atividades essas que compõem o currículo e que podem ser escolhidas conforme os interesses de cada aluno. Dentre as atividades a serem escolhidas, é dada a oportunidade de o estudante optar por: participar de grupo de pesquisas na USP, realizar uma pesquisa de Iniciação Científica, participar da pesquisa Pibid (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência), participar de atividades de extensão, elaborar uma monografia, participar de congressos, colóquios, seminários, mesas-redondas, palestras ou debates associados à área da Educação, trabalhar em eventos científicos, publicar em revistas ou anais, participar das atividades culturais promovidas pela Universidade, participar de cursos extracurriculares ou participar de organizações estudantis. A saber, cada atividade apresenta uma carga horária que deve ser observada pelo aluno, visto que, para atingir minimamente as 200 horas que devem ser cumpridas, o aluno precisará escolher participar de duas ou mais atividades.

O curso de Pedagogia da USP-Ribeirão oferece aos seus alunos 41 disciplinas de teor obrigatório. Quanto às disciplinas optativas, o curso fornece aos alunos 270 horas livres para cursarem essas de modo a complementar ou aprofundar os estudos. Estas disciplinas podem ser escolhidas de acordo com os interesses de cada aluno.

Segue abaixo uma tabela com a relação de todas as disciplinas obrigatórias do Curso de Pedagogia da USP-Ribeirão, dando destaque as disciplinas que serão melhor analisadas, por abordar as questões de Alfabetização e Letramento:

Quadro 4: Disciplinas Obrigatórias do curso de Pedagogia da USP-Ribeirão Preto

Disciplinas Obrigatórias – USP Ribeirão Preto
História da Educação
Filosofia da Educação I
Filosofia da Educação II
Fundamentos Psicológicos da Educação I
Fundamentos Psicológicos da Educação II
Fundamentos Psicológicos da Educação III
Organização do Trabalho Acadêmico
Fundamentos Antropológicos da Educação
Metodologia da Pesquisa em Ciências da Educação
Sociologia da Educação I
Sociologia da Educação II
História da Educação no Brasil
Didática I
Didática II
Educação de Jovens e Adultos: Aspectos Históricos, Políticas Públicas e Sujeitos Educandos
Política Educacional e Organização da Educação Básica I

Política Educacional e Organização da Educação Básica II
Didática da Alfabetização: Teoria, Princípios e Procedimentos
Escrita, Alfabetização e Letramento: Uma Abordagem Histórica
Fundamentos de Educação Especial
Seminários de Pesquisa em Educação
Arte e Música na Educação: Fundamentos e Práticas
Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa
Metodologia do Ensino de Matemática
Metodologia do Ensino de Ciências
Metodologia do Ensino de História e Geografia
Ação Pedagógica Integrada: ensino Fundamental I
Ação Pedagógica Integrada: ensino Fundamental II
Introdução à Língua Brasileira de Sinais
Fundamentos Históricos e Políticos da Educação Infantil Brasileira
Educação e Cultura: Corporal Fundamentos e Práticas
Gestão Educacional e Coordenação do Trabalho na Escola I
Gestão Educacional e Coordenação do Trabalho na Escola II
Estatística Aplicada à Educação

Atividades Acadêmico-Científico-Culturais
Ação Pedagógica Integrada: Educação Infantil I
Ação Pedagógica Integrada: Educação Infantil II
Concepções e Práticas Pedagógicas de Educação Infantil
Atividades Práticas: Gestão do Processo Educativo
Financiamento da Educação no Brasil
Teorias do Currículo

Fonte: <<https://uspdigital.usp.br/jupiterweb/listarGradeCurricular?codcg=59&codcur=59052&codhab=4&tipo=N>>. Acesso em 20 abril 2018.

Após apresentar as 41 disciplinas que fazem parte dos componentes obrigatórios do curso, pudemos encontrar duas disciplinas que abordam em seus programas reflexões sobre “Alfabetização e Letramento”. No rol das diversas disciplinas optativas que constam no catálogo da USP-Ribeirão Preto, não foram encontradas disciplinas que pudessem abordar as questões de “Alfabetização e Letramento”.

A primeira disciplina a ser analisada denomina-se disciplina 5961020 - Didática da Alfabetização: Teoria, Princípios e Procedimentos, cujo oferecimento se dá somente no segundo semestre de cada ano, sendo uma disciplina anual. Os objetivos da disciplina apresentados no programa consistem em promover reflexões nos estudantes do curso de Pedagogia, para que entendam a realidade do cotidiano escolar, de modo a conhecerem os diversos métodos de alfabetização e possam analisá-los criticamente, tendo oportunidade de aprender como se preparam e se executam as atividades, para exercer o papel de professor alfabetizador nos diferentes campos de atuação possíveis. Das 3240 horas totais que devem ser cursadas pelos alunos no decorrer do curso, apenas 60 horas destinam-se ao cumprimento desta disciplina, que acontece ao longo do semestre, em

aproximadamente 15 encontros, ou seja, 15 semanas, considerando que a disciplina seja ministrada uma vez na semana, durante um período de quatro horas.

Mediante a grade de disciplinas para o cumprimento do currículo determinada pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP de Ribeirão Preto aos alunos do curso de Pedagogia, esta disciplina deve ser cursada no quarto período, ou seja, no quarto semestre, juntamente com outras disciplinas como Escrita, Alfabetização e Letramento: Uma Abordagem Histórica, Fundamentos de Educação Especial, Didática II, Seminários de Pesquisa em Educação, Arte e Música na Educação: Fundamentos e Práticas e Política Educacional e Organização da Educação Básica II.

A disciplina aparenta dar um enfoque maior aos métodos de alfabetização, permitindo aos alunos refletirem como ocorre a formação do professor alfabetizador e como este profissional pode ser preparado criticamente para atuar na área.

Segundo descrições apresentadas no programa da disciplina analisado, a disciplina prevê, de modo sucinto, trabalhar com as diversas abordagens sobre a alfabetização, o ensino e a aprendizagem.

Como conteúdos programáticos a serem trabalhados, discutidos e refletidos ao desenvolver da disciplina, destacam-se:

- A escola diante das práticas de desenvolvimento da linguagem escrita;
- Contribuições da Teoria do Letramento para os Estudos sobre Alfabetização;
- Análise de currículos e programas de ensino da língua materna;
- Programas e projetos de alfabetização atuais;
- A persistência de dilemas como: prontidão, para a alfabetização e cartilhas de alfabetização;
- Projeto didático para o trabalho com a leitura e a escrita;
- Análise histórica dos métodos de Alfabetização;
- A prática construtivista na alfabetização;
- A Alfabetização como processo cognitivo;
- Psicogênese da alfabetização;
- Características e desafios dos níveis no processo de alfabetização, segundo o estudo de Emília Ferreiro;
- Alfabetizar-Letrandos: abordagem discursiva.

Como metodologia de ensino, foram utilizadas, como meios didáticos, aulas expositivas, leitura e discussão dos textos indicados na bibliografia, seminários, estudos dirigidos, orientações para a elaboração de textos e das atividades de investigação e confecção de relatórios das atividades práticas.

Como critérios de avaliação da aprendizagem foram utilizadas, como instrumentos, provas escritas, além de um relatório individual e realização de atividades orientadas e de outros relatórios acerca dos temas estudados durante o semestre, que compunham 40%, 30% e 30%, respectivamente, o valor da nota final. A recuperação, caso necessária, ocorrerá durante todo o desenrolar da disciplina, ou o professor pode solicitar ao aluno atividades de complementação, como prova, síntese de leitura ou trabalho sobre os conteúdos da disciplina.

Dentre a seleção de autores para a composição da bibliografia a ser estudada na disciplina estão: Filomena Elaine Paiva Assolini, Leda Verdiani Tfouni, Mikhail Mikhailovich Bakhtin, Luiz Carlos Cagliari, Mary Júlia Dietzch, Emilia Ferreiro, Eglê Franchi, Sonia Kramer, Ana Luisa Bustamante Smolka, Lev Semenovich Vygotsky, Bruno Bettelheim, Karen Zelan, Harvey Graff, Rojo Roxane e Maria de Fátima Russo.

A segunda disciplina a ser analisada denomina-se disciplina: 5961082 - Escrita, Alfabetização e Letramento: Uma Abordagem Histórica, cujo oferecimento se dá somente no segundo semestre do ano, sendo uma disciplina anual. Os objetivos da disciplina apresentados no programa pretendem oferecer ao professor em formação um conhecimento histórico sobre a invenção da escrita, a alfabetização e o letramento, de modo a embasar o trabalho desse professor com as práticas da escrita e do letramento de forma integrada. Das 3.240 horas totais que devem ser cursadas pelos alunos ao decorrer do curso, apenas 30 horas destinam ao cumprimento desta disciplina, que acontece ao longo do semestre, em aproximadamente 7 encontros, ou seja, 7 semanas, considerando que a disciplina seja ministrada uma vez na semana, durante um período de quatro horas ou em 15 encontros, ou seja, 15 semanas, considerando que a disciplina ocorra em encontros de duas horas semanais.

Mediante a grade de disciplinas para o cumprimento do currículo, determinada pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP/Ribeirão Preto aos alunos do curso de Pedagogia, esta disciplina deve ser cursada no quarto período, ou seja, no quarto semestre, juntamente com outras disciplinas, como,

Didática da Alfabetização: Teoria, Princípios e Procedimentos, Fundamentos de Educação Especial, Didática II, Seminários de Pesquisa em Educação, Arte e Música na Educação: Fundamentos e Práticas e Política Educacional e Organização da Educação Básica II.

A disciplina aparenta ser um complemento às discussões iniciadas na disciplina Didática da Alfabetização: Teorias, Princípios e Procedimentos, visto que propõe discussões sobre alfabetização e letramento e práticas onde esses dois conceitos possam estar integrados dentro e fora da escola.

Segundo descrições apresentadas no programa da disciplina analisado, a disciplina prevê, de modo sucinto, trabalhar com as diversas abordagens sobre escrita, alfabetização e letramento.

Como conteúdos programáticos a serem trabalhados, discutidos e refletidos ao desenvolver da disciplina, destacam-se:

- A escrita enquanto código: produto cultural e histórico;
- O processo de legitimação da língua escrita: poder e dominação;
- A alfabetização no sentido estrito e o discurso pedagógico;
- A teoria da grande divisa e o modelo autônomo de letramento;
- O letramento e as práticas discursivas.

Como metodologia de ensino foram utilizadas, como meios didáticos, aulas expositivas e trabalho em grupo.

Como critérios de avaliação da aprendizagem foram utilizados, como instrumentos, uma prova escrita sobre todo o conteúdo e um trabalho realizado em grupo. A recuperação, caso necessária, propõe que o aluno entregue uma resenha de cada texto trabalhado durante as aulas até o período de um mês após o encerramento do semestre.

Dentre a seleção de autores para a composição da bibliografia a ser estudada na disciplina estão: Maurizio Gnerre, Leda Verdiani Tfouni, Sílvio Gallo e Angela Kleiman.

Finalizadas as análises e descrições dos programas das disciplinas dos três cursos de Pedagogia em questão, no capítulo a seguir, serão feitas análises dos dados apresentados, de modo a facilitar nossa percepção quanto à questão inicial proposta nesta pesquisa; descobrindo como se dão, nessas Universidades, a formação do futuro professor alfabetizador.

5. ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS

Neste capítulo, discutiremos as informações coletadas nos programas de cada disciplina encontrada, descrevendo as informações em quadros, de modo a realizar comparações entre os cursos das diferentes Universidades e suas diferentes disciplinas, visando compreender como acontece a formação de professores alfabetizadores nesses três diferentes cursos de Pedagogia. Todavia, refletiremos a priori, sobre o que se espera da formação de um professor alfabetizador, para que, após analisarmos os cursos de Pedagogia estudados, possamos entender como está se dando tal formação.

É sabido que a formação inicial de um professor, ou de qualquer outro profissional, é de extrema importância, visto que, são nesses momentos de formação que os profissionais devem ser capazes de construir suas bases, nas quais alicerçarão suas futuras práticas. Trazendo este recorte para a formação específica de professores, será neste momento, o da formação inicial, que os mesmos deverão entrar em contato com as diversas teorias acerca do fazer pedagógico.

O que vemos de muito valioso dentro dos cursos de formação de professores, no caso, nos três cursos de Pedagogia abordados, são as diversas oportunidades de estágio obrigatório ou atividades extra sala que compõem parte da carga horária do curso, onde toda teoria aprendida em sala de aula pode embasar e direcionar as práticas reais. Assim, observamos a tamanha importância de se atrelar a teoria e todos os conhecimentos acadêmicos adquiridos ao longo da graduação, às práticas e experiências, para que, de fato, preparem o futuro profissional para atuar com competência dentro de uma sala de aula. Nesta perspectiva, teoria e prática tornam-se dois elementos indissociáveis.

Todavia, mesmo existindo as diversas oportunidades de atividades práticas dentro dos cursos de Pedagogia, é necessária uma investigação ainda maior para saber como estas acontecem, visto que, ao examinar os catálogos dos diferentes cursos de Pedagogia, observamos que as atividades práticas e de estágio podem não ocorrer no mesmo período de curso, não possuem a mesma carga horária e nem os mesmos requisitos, dificultando identificar se as mesmas são capazes de fornecer um sólido suporte na formação destes alunos quanto à área de alfabetização e letramento, além de que, estes momentos de práticas nos cursos de

Pedagogia não se atrelam às teorias desde o princípio até o final do curso, mas sim, em determinados momentos, não havendo, portanto, um movimento contínuo e relacionado entre as teorias e práticas.

Um outro problema encontrado nos cursos de Pedagogia em questão, é que estes apontam como estágios obrigatórios, muitas vezes, os de Educação Infantil, os de Gestão Escolar e os dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, que podem ser realizados do 1º ao 5º ano, não obrigatoriamente nas séries onde o processo de alfabetização e letramento estão ocorrendo. Sendo assim, nem todos os futuros professores conseguem realizar seus estágios em séries que alfabetizam, perdendo, talvez, a única oportunidade que a graduação poderia lhe possibilitar para tal. Esta ausência observada talvez explique os medos e os receios de os alunos tornarem-se professores alfabetizadores após formados.

Em pesquisas já realizadas, Biancalana (1998) aponta que, desde a formação no Magistério, os professores já encontravam diversas dificuldades em sala de aula, considerando a formação pouco adequada para exercer as diversas atividades as quais os professores estão submetidos, entre elas, alfabetizar.

Já Souza (2005), em um trabalho intitulado *“Por que as professoras têm medo de alfabetizar?”*, cujo objetivo principal era investigar e identificar, se possível, de onde vinha o medo de alfabetizar manifestados pelas professoras. Sabemos que não há uma “receita” ou um modelo ideal que deve ser seguido para alfabetizar; sendo assim, o que Souza (2005) verificou com sua pesquisa é que os medos estavam atrelados ao não saber por onde começar, o medo de os alunos não aprenderem e de não serem capazes de alfabetizar uma classe inteira, além do medo de serem rotuladas como incompetentes pelos pais e colegas de trabalho. Além disso, a pesquisa mostra que, através dos relatos das professoras entrevistadas, a formação inicial foi a principal responsável por estimular o medo, devido à falta de preparação para exercer tal função.

Após as análises das disciplinas e de seus programas das universidades em questão, fica evidente que a formação de professores alfabetizadores revela-se mínima, visto que mediante os dados coletados, a carga horária total dos cursos ultrapassam as 3.200 horas, contudo, apenas 60, 90 ou 150 horas, no máximo, são disponibilizadas aos alunos para estudarem e refletirem sobre questões de alfabetização. Diante de tal fato, não há dúvidas de que os alunos se formem professores, mas tendem a carregar consigo o eterno medo de alfabetizar.

Não se defende aqui a ideia de que os cursos de Pedagogia devem “ensinar uma fórmula universal” que possa ser utilizada pelos futuros docentes em suas práticas - até porque ela não existe -, contudo, considero importante a questão crítico-reflexiva acerca dos métodos, dos processos e também das questões práticas da Alfabetização e Letramento, visto que, se os cursos relacionassem a teoria abordada às práticas, as experiências concretas formariam um professor muito mais crítico, consciente de seu papel e menos temeroso.

Apesar de constatar que há poucas disciplinas, nos três diferentes cursos de Pedagogia, relacionadas à Alfabetização, poderíamos até encontrar possibilidades de aprofundamento quanto às práticas de alfabetização nos estágios obrigatórios, a serem realizados pelos futuros professores no decorrer da graduação, visto que a carga horária reservada a eles é notável. Contudo, após a análise dos programas (e até mesmo a experiência de cinco anos em um dos cursos de graduação analisados), os alunos não realizam obrigatoriamente estágios em salas de aula de alfabetização, visto que nem todos conseguem um espaço dentro de turmas que estejam iniciando esse processo. Dentre os alunos que conseguem realizar seu estágio em uma turma a ser alfabetizada, certamente limitam-se somente a observar as práticas de outros professores, e ainda correr o risco de reproduzi-las futuramente, visto que muitas vezes não há espaços de atuação para esses alunos estagiários em seu momento de formação como professor alfabetizador. E assim, sobrevém a insegurança dos futuros pedagogos, por concluírem o curso de graduação sem nunca terem tido a experiência de alfabetizar uma criança, tampouco uma classe.

Nos quadros abaixo, encontram-se informações sobre os cursos de pedagogia da Unicamp, Unesp-Bauru e USP-Ribeirão Preto, apresentando informações sobre as disciplinas relacionadas à Alfabetização e Letramento, se são obrigatórias ou eletivas e quando são ofertadas. Vejamos:

Quadro 5 - Disciplinas relacionadas à Alfabetização e Letramento do curso de Pedagogia da Unicamp

Disciplina	Classificação	Oferecimento
------------	---------------	--------------

EP 471 - Escola, Alfabetização e Culturas da Escrita	OBRIGATORIA	Anualmente, no 1º semestre
EP 154 - Fundamentos da Alfabetização	ELETIVA	1º semestre (de 2003 à 2009) – substituída pela EP471
EP854 - Tópicos Especiais em Alfabetização	ELETIVA	2º semestre de 2011; 1º semestre, 2014, 2015 e 2016.
EP885 - Alfabetização de Adultos	ELETIVA	Não há registros de oferecimento

Fonte: <<https://www.dac.unicamp.br/sistemas/catalogos/grad/catalogo2018/curriculoP/leno/cp38.html>>. Acesso em 17 abril 2018.

Quadro 6 - Disciplinas relacionadas à Alfabetização e Letramento do curso de Pedagogia da Unesp - Bauru

Disciplina	Classificação	Oferecimento
Disciplina 4412: Expressão oral e escrita na educação infantil	OBRIGATÓRIA	Semestralmente
Disciplina 4481: Alfabetização e Letramento	OBRIGATÓRIA	Semestralmente
Disciplina 44107: Educação de Jovens e Adultos	OBRIGATÓRIA	Semestralmente

Fonte: <<https://www.fc.unesp.br/#!/cursos/pedagogia/grade-curricular/curriculo-3002-2007-a-2014/>>. Acesso em 18 abril 2018.

Quadro 7 - Disciplinas relacionadas à Alfabetização e Letramento do curso de Pedagogia da USP-Ribeirão Preto

Disciplina	Classificação	Oferecimento
-------------------	----------------------	---------------------

Disciplina: 5961020 - Didática da Alfabetização: Teoria, Princípios e Procedimentos	OBRIGATÓRIA	Anualmente, no 2º semestre
Disciplina: 5961082 - Escrita, Alfabetização e Letramento: Uma Abordagem Histórica	OBRIGATÓRIA	Anualmente, no 2º semestre

Fonte: <<https://uspdigital.usp.br/jupiterweb/listarGradeCurricular?codcg=59&codcur=59052&codhab=4&tipo=N>>. Acesso em 20 abril 2018.

Os dados apresentados acima correspondem às disciplinas ofertadas pelos cursos de Pedagogia das Universidades estudadas. Foram encontradas uma disciplina obrigatória no curso da Unicamp e três de caráter eletivo, sendo que uma das eletivas foi substituída pela disciplina obrigatória atual do catálogo e dentre as outras duas disciplinas, uma foi ofertada em diferentes semestres e outra nunca fora ofertada, apenas constando do catálogo. No curso da USP-Ribeirão Preto, foram encontradas duas disciplinas obrigatórias e três no curso da Unesp-Bauru; ambas não ofertam disciplinas eletivas relacionadas à temática pesquisada. Entretanto, é preciso destacar que, em uma comparação sobre a carga horária direcionada ao tema “Alfabetização e Letramento”, o curso que assumiria a primeira posição por oferecer mais situações de estudo e debate aos seus alunos, é, sem dúvidas, o curso da Unesp-Bauru (com 150 horas de carga horária total das disciplinas), seguido do curso da USP-Ribeirão Preto (90 horas) e da Unicamp (60 horas).

Para que possamos comparar as informações mais importantes e minuciosas sobre os cursos analisados, foi elaborado um quadro com as principais informações coletadas. Observemos:

Quadro 8 – Principais informações coletadas sobre os cursos de Pedagogia da Unicamp, Unesp-Bauru e USP-Ribeirão Preto

INFORMAÇÕES	UNIVERSIDADES		
	UNICAMP	UNESP	USP

Créditos	249	200	190
Horas totais	3735	3270	3240
Disciplinas obrigatórias	46	49	41
Disciplinas que abordam a temática “Alfabetização e Letramento”	1	3	2
Carga horária da(s) disciplina(s) que abordam a temática	60	150	90
Oferta eletivas que abordam a temática?	SIM	NÃO	NÃO

Fonte: Programas dos cursos de Pedagogia analisados.

O curso de Pedagogia da Unicamp, apesar de ser o de maior carga horária total e também de créditos acumulados ao longo do curso, é o que possui uma única disciplina que aborda a temática “Alfabetização”, dentre um rol de 46 disciplinas obrigatórias, dispendo aos alunos apenas 60 horas de reflexões sobre alfabetização e letramento, diante das 3.735 horas totais do curso. Apresenta também algumas disciplinas de caráter eletivo acerca da temática, porém, cada disciplina possui suas particularidades, como já descrito no capítulo 4.

O curso de Pedagogia da Unesp-Bauru foi o que apresentou o maior número de disciplinas obrigatórias - 49, onde dentre elas, 2 abordavam a temática pesquisada e 1 parece ser uma disciplina introdutória às questões de alfabetização e, por isso, também foi considerada. O curso dispõe de 150 horas para reflexões para os futuros professores sobre alfabetização, podendo ser classificado como o que, provavelmente, mais pode capacitar neste quesito, visto que apresenta uma disciplina introdutória, uma de alfabetização e letramento propriamente dita e também uma sobre alfabetização de Jovens e Adultos.

O curso da USP-Ribeirão Preto oferece um grande espaço para seus alunos quanto à escolha de pesquisas e práticas que desejam realizar. Contudo, oferecem 2 disciplinas que abordam as questões de alfabetização, dispondo de 90 horas da carga horária total do curso para os estudos sobre o tema.

Diante dessas informações, considerando o número de disciplinas voltadas para Alfabetização e Letramento, podemos classificar o curso da Unesp-Bauru como o que mais se preocupa com a formação de professores alfabetizadores, seguido do curso da USP-Ribeirão Preto e, por último, o curso da Unicamp.

A seguir, apresentaremos os principais autores trabalhados nos programas dos cursos para a análise dos conceitos e para a reflexão teórico-metodológica sobre a alfabetização e o letramento. E ainda analisaremos se as bibliografias utilizadas são recentes ou não.

Quadro 9 - Autores trabalhados nas disciplinas e anos dos textos utilizados

Autores trabalhados nas disciplinas	UNIVERSIDADES		
	Ano do texto		
	UNICAMP	UNESP	USP
Roseli Fontana	X 1997		
Nazaré Cruz	X 1997		
Angela Kleiman	X 1995	X 1993; 1999	X 1999
Ana Luiza Bustamante Smolka	X 1993	X 1995; 2003	X 1988
João Wanderlei Geraldi	X 1997		
Gladis Cagliari	X 1999	X 2001	
Luiz Carlos Cagliari	X 1999	X 1990	X 1998
Emilia Ferreiro	X 2001	X 1997; 2001	X 1985; 1985
Alexander Romanovich Luria	X 1998	X 1986 ; 2010	
Maria do Rosário Longo Mortatti	X 2000		

Magda Soares	X 2003	X 2011	X 1988
Carlos Rodrigues Brandão	X 2006	X 1989	
Ana Lúcia Goulart Faria		X 2005	
Suely Amaral Mello		X 2005	
Lígia Márcia Martins		X 2013	
Maria Sílvia Cintra Martins		X 2008	
Alex Nikolaevich Leontiev		X 2010	
Lev Semenovich Vygotsky		X 2007, 2009; 2010	X 1989
Marlene Carvalho		X 2008	
Maria Fernandes Cocco		X 1996; 1996	
Cristina Broglia Feitosa de Lacerda		X 1995	
Miriam Lemle		X 2009	
Erasmó Norberto Ferreyra		X 1998	
Margarita Palácio		X 1997	
Paulo Freire		X 1983, 1986, 1987, 1989; 1996	
Leôncio Soares		X 2006	
Maria Amélia Giovanetti		X 2006	
Álvaro Vieira Pinto		X 1986	
Filomena Elaine Paiva Assolini			X 2006

Leda Verdiani Tfouni			X 1995, 1996, 1997; 2006
Mikhail Mikhailovich Bakhtin			X 1988
Mary Júlia Dietzch			X 1989
Eglê Franchi			X 1998
Sonia Kramer			X 1995
Bruno Bettelheim			X 1984
Karen Zelan			X 1984
Harvey Graff			X 1994
Rojo Roxane			X 1998
Maria de Fátima Russo			X 1996
Maurizio Gnerre			X 1987
Sílvio Gallo			X 1992

Fonte: Programas dos cursos de Pedagogia analisados.

Dentre os referenciais bibliográficos apresentados na disciplina analisada no curso da Unicamp, são 12 os diferentes autores que compõe a bibliografia obrigatória, sendo grande parte dos textos do final dos anos 90 e outros dos anos 2000, podendo ser considerados textos antigos. É claro que dentre esses textos antigos há os textos “clássicos” da área, contudo, o que se percebe é a ausência de textos mais atuais. Já entre as bibliografias utilizadas nas disciplinas analisadas do curso de Pedagogia da Unesp-Bauru, a mesma traz 24 autores diferentes, onde os anos dos textos escritos variam de 1986 a 2013. Apesar de apresentar textos desde o final da década de 80, também são indicadas bibliografias mais recentes, além de ser o único curso que apresenta na íntegra textos de Paulo Freire, autor de grande influência e criticidade quanto aos métodos de alfabetização; merecendo ainda mais destaque. E sobre as bibliografias utilizadas no curso da USP-Ribeirão, os textos

também variam dos anos de 1985 a 2006, sendo a maioria dos anos 90 e trabalhando com 19 autores diferentes. Sendo assim, os cursos da Unesp e da USP são os que apresentam maior diversidade de autores.

Dentre a seleção de autores que são utilizados em comum nas bibliografias dos três cursos, destacam-se os nomes: Angela Kleiman, Ana Luiza Bustamante Smolka, Luiz Carlos Cagliari, Emilia Ferreira e Magda Soares, que ainda são, por sinal, grandes referenciais de pesquisa no Brasil quando se trata de Alfabetização e Letramento.

O próximo quadro apresenta as principais palavras-chave encontradas nos programas das disciplinas, palavras estas que representam os termos e conceitos que seriam abordados na disciplina:

Quadro 10 - Termos e conceitos mais encontrados após as análises dos programas de cada curso

TERMOS E CONCEITOS	UNIVERSIDADES		
	UNICAMP	UNESP	USP
Alfabetização	X	X	X
Letramento	X	X	X
Formação de professores	X		X
Leitura	X	X	X
Escrita	X	X	X
Práticas escolares	X		
Práticas sociais	X		
Práticas docente	X	X	X
Pré-história da escrita		X	
Aquisição da escrita	X		
Métodos	X	X	X
Criticidade		X	X

Fonte: Programas dos cursos de Pedagogia analisados.

A saber, os termos Alfabetização, Letramento, Leitura, Escrita, Práticas docente e Métodos, apontam para nós, os principais conceitos abordados nestas disciplinas, visando contribuir para a formação de futuros professores alfabetizadores.

O conceito formação de professores é basicamente abordado na disciplina da Unicamp e da USP, mostrando-nos que, nestas duas Universidades, há reflexões acerca do fazer pedagógico.

Já o termo práticas escolares, práticas sociais e aquisição da escrita são abordados apenas no curso da Unicamp, onde observamos a reflexão sobre práticas escolares e sociais da alfabetização, bem como descobrir como se dá o processo de aquisição da escrita.

O termo pré-história da escrita aparece no programa de uma disciplina da Unesp, visto que nessa Universidade há uma disciplina que aparenta apresentar o caráter introdutório às questões da Alfabetização, propondo aos alunos reflexão sobre como se dá o processo inicial da aquisição da fala e da escrita na Educação Infantil, para que assim, nos anos posteriores, seja iniciado o processo de alfabetização e letramento.

A definição de criticidade não aparece apenas no curso da Unicamp, o que não significa que, na disciplina oferecida, este conceito seja deixado de lado, visto que para se falar de alfabetização, letramento, métodos, papel social da escrita, enfim, tudo o que esteja relacionado ao processo de aquisição da escrita e seus usos sociais, há de se ter um olhar crítico.

Todavia, não devemos nos prender a essas palavras que mais se destacaram ao analisar os programas das disciplinas, visto que estes e tantos outros conceitos podem ser abordados dentro dos cursos de Pedagogia mesmo não constando em documentos; assim, para sabermos de novas informações, seriam necessárias novas e mais profundas investigações.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A questão inicial proposta por esta pesquisa era verificar se os cursos de Pedagogia analisados forneciam condições para a formação dos professores como alfabetizadores, após identificar, nos currículos pesquisados, as disciplinas referentes à Alfabetização.

Mediante o fracasso da alfabetização no Brasil, caberia então colocar a responsabilidade sob os ombros dos professores, por se alegar que sua formação é considerada insuficiente, e que, portanto, não os preparou para serem professores alfabetizadores? Ou caberia responsabilizar os cursos de Pedagogia, por não priorizarem a formação de professores alfabetizadores?

Diante da sociedade letrada na qual vivemos, é importante ressaltar que o papel do professor alfabetizador é visivelmente importante, visto que são nas classes de alfabetização, sejam as do ciclo inicial do Ensino Fundamental ou as da EJA, que novas interpretações de mundo podem ser construídas e novos cidadãos podem ser formados. Para tanto, é necessário que a formação recebida por estes profissionais possibilite subsidiar suas práticas em sala de aula, uma vez que para ensinar, primeiramente o professor precisa ter domínio do conteúdo e refletir em como e para quem ele ensinará.

Sabemos que no contexto de um curso de Pedagogia, a Alfabetização torna-se mais um conceito em meio a muitos outros que devem ser estudados, a fim de formar professores bem capacitados para atuar nas diferentes etapas e modalidades da educação. Porém, após as análises feitas, constatou-se que as disciplinas de Alfabetização ainda não são uma prioridade para os cursos de formação de professores, sendo necessário que as Universidades repensem o processo de formação desses futuros professores alfabetizadores e, se possível, reelaborem suas estruturas curriculares para tal.

De fato, percebemos uma formação que pode ser considerada insatisfatória nas três Universidades estudadas, visto que, ao observar os currículos dos cursos de Pedagogia, as disciplinas que abordavam estudos e reflexões sobre Alfabetização e Letramento são em quantidade escassa e os estágios – exercício profissional supervisionado -, que poderiam ser uma excelente condição para a formação desses alunos, acabam por não garantir a realização efetiva das práticas nessa área, dificultando ainda mais o diálogo com a teoria, sendo este um dos

principais fatores responsáveis pela insegurança dos recém formados para assumirem uma classe a ser alfabetizada.

Neste sentido, observamos que nestes cursos onde os alunos passam cerca de quatro ou cinco anos estudando, os períodos reservados para abordagem das disciplinas de Alfabetização e Letramento é ainda insuficiente, dado que as teorias oferecidas não têm sido suficientes para subsidiar as práticas futuras, mostrando que não há uma preocupação centrada na formação, de modo a capacitar bons professores alfabetizadores.

Além do mais, observamos que nos currículos analisados, há uma grande diferença entre as cargas horárias das disciplinas que, teoricamente, discutem as questões relacionadas com a alfabetização e o letramento nos diferentes cursos de Pedagogia, onde as cargas horárias variam de 60, 90 ou 150 horas, dentre as cargas horária, em média, de 3200 horas totais de curso. O número de horas direcionadas para as disciplinas de Alfabetização é muito inferior ao necessário, sendo poucas as oportunidades de se estudarem essas importantes questões para a futura prática docente.

Da mesma forma acontece com as bibliografias abordadas nos diferentes cursos, onde há uma quantidade discrepante de autores trabalhados em cada uma, destacando-se apenas a Unesp-Bauru por apresentar a maior variedade de autores e textos trabalhados, além de ser a que possui maior número de disciplinas que abordam as questões de alfabetização e letramento. Neste curso, os programas refletem um percurso envolvendo questões que precedem a aquisição da leitura e escrita, além de refletirem com os alunos sobre a alfabetização na EJA: além disto, é o único curso analisado que trabalha com os textos de forma autoral de Paulo Freire, o maior e mais reconhecido educador brasileiro em todo o mundo.

Todavia, diante de todo o processo de pesquisa elaborado e análise dos dados coletados, podemos afirmar que, nestas três Universidades públicas estudadas, a formação do professor alfabetizador necessita ser aprimorada, tanto no que se refere aos conteúdos teóricos e, especialmente, à criação de estágios específicos para a área de alfabetização.

Reitero, assim, que, para melhor compreensão acerca dos cursos de Pedagogia e da formação de professores alfabetizadores, há necessidade de novos

estudos e pesquisas, que possam complementar e ampliar as informações coletada por esta presente pesquisa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIANCALANA, Kelly Cristina. **Problemas enfrentados por professores recém-formados em classes de alfabetização**. Orientação de Sergio Antonio da Silva Leite. Campinas, [SP: [s.n.], 1998. 109f. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?down=000296306>>. Acesso em: 13 ago. 2018.

BITTENCOURT, Zoraia Aguiar. **Curso de magistério e curso de pedagogia: suas contribuições para a formação da professora alfabetizadora**. UNICAMP. 2012. Disponível em: <http://www.infoteca.inf.br/endipe/smarty/templates/arquivos_template/upload_arquivos/acervo/docs/4058d.pdf>. Acesso em: 13 ago. 2018.

BRASIL. MEC/CNE. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP n.º 1, de 15 de maio de 2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Pedagogia. *Diário Oficial da União*, Brasília, 16 maio 2006.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: 144p. 1997.

CRESWEL, J. W. **Projeto de pesquisa: método qualitativo, quantitativo e misto**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Tradução de Diana M. Linchestein, Liana di Marco, Mário Corso. – Porto Alegre: ArtMed, 1999. 304p.; 23cm.

FONTANA, R. A. C.; CRUZ, N. A escrita e a alfabetização In: FONTANA, Roseli A. Cação; CRUZ, Nazaré. **Psicologia e trabalho pedagógico**. São Paulo: Atual, 1997. (Apresentando os autores: Ferreiro, Vigotski e Luria).

LEITE, Sérgio Antonio da Silva; MOLINA, Alexandra da Silva. **Alfabetização e letramento**: contribuições para as práticas pedagógicas. 2. ed. Campinas, SP: Komedi: UNICAMP/FE, 2003. 407p. (Coleção ALLE).

LEITE, Sérgio Antonio da Silva. Alfabetização: em defesa da sistematização do trabalho pedagógico. In: LEITE, Sérgio Antonio da Silva; COLELLO, Silvia M. Gasparian; ARANTES, Valéria Amorim (org.). **Alfabetização e letramento: pontos e contrapontos**. – São Paulo: Summus, 2010. – (Coleção pontos e contrapontos)

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. Capítulo 3 - Métodos de coleta de dados: observação, entrevista e análise documental. São Paulo: EPU, 1986. (Temas básicos de educação e ensino).

MORTATI, Maria do Rosário Longo & FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva (Orgs). **Alfabetização e seus Sentidos**. O que sabemos, fazemos e queremos? Marília: Oficina Universitária; São Paulo. Editora Unesp, 2014. 352p.

Plano de Ensino. Programa da Disciplina UNICAMP. Disponível em: <http://webensino.unicamp.br/cursos/diretorio/apoio_131718_33//Plano%20de%20Ensino%20Escola%20Alfabetiza%e7%e3o%20e%20Culturas%20da%20Escrita_TEL Educ_04%2003%202016.pdf?1543883246>. Acesso em 18 abril. 2018.

SOARES, Magda. **Alfabetização: A questão dos métodos**. - 1. ed., 2ª reimpressão. - São Paulo: Contexto, 2018. 384 p.

_____. **Letramento e Alfabetização: as muitas facetas**. Texto divulgado na ANPED, 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n25/n25a01.pdf>>. Acesso em: 04 set. 2018.

_____. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2. ed., 8. reimpr. - Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2004, c1998. 128p.

SOUZA, Silvana Paula de. **Por que as professoras têm medo de alfabetizar?** Orientação de Roseli Aparecida Cação Fontana. Campinas, [SP: [s.n.], 2005. 89f. ISBN (Broch.). Disponível em:

<<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000363879&opt=4>>.

Acesso em: 20 jul. 2018.

SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. **A criança na fase inicial da escrita: a Alfabetização como processo discursivo**. 11. ed. - São Paulo: Cortez; Campinas, SP: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 2003 (Coleção passando a limpo).

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS. Catálogo de Curso. Disponível em: <<https://www.dac.unicamp.br/sistemas/catalogos/grad/catalogo2018/proposta/sug20.html>>. Acesso em: 17 abril. 2018.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SÃO PAULO. Informações da Disciplina. Disponível em: <<https://uspdigital.usp.br/jupiterweb/obterDisciplina?sgldis=5961020&codcur=59052&codhab=4>>. Acesso em: 20 abril. 2018.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SÃO PAULO. Informações da Disciplina. Disponível em: <<https://uspdigital.usp.br/jupiterweb/obterDisciplina?sgldis=5961082&codcur=59052&codhab=4>>. Acesso em: 20 abril. 2018.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SÃO PAULO. Tabela Relação candidato/vaga. Disponível em: <https://www.fuvest.br/wp-content/uploads/relacao_candidato_vaga_2018.pdf>. Acesso em: 22 out. 2018.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Estatística – Relação candidato/vaga. Disponível em: <<http://www.foar.unesp.br/Modulos/Noticias/166/relacao-candidato-vaga-dos-cursos-da-unesp---vestibular-2018.pdf>>. Acesso em: 22 out. 2018.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Planos de Ensino. Disponível em: <<https://www.fc.unesp.br/Home/Cursos/Pedagogia/planos-de-ensino-3003.pdf>> Acesso em: 18 abril. 2018.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNESP DE BAURU, 2006. Disponível em: <<http://www.fc.unesp.br/>>. Acesso em: 20 set. 2018.

VYGOTSKY, L. S. Interação entre aprendizado e desenvolvimento. In: A formação social da mente. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

ANEXO 1

PROGRAMA DE CURSO

PEDAGOGIA – UNICAMP – CAMPINAS

Disciplina EP471 Escola, Alfabetização e Culturas da Escrita - 1º semestre/2016

Docente responsável: Dr^a Cláudia Beatriz de Castro Nascimento Ometto

EMENTA DA DISCIPLINA

Conhecimentos da ordem da escrita, seus usos e objetos, discursos e lugares de produção, circulação, divulgação. Estudos sobre o ensino da língua escrita. Alfabetização e Letramento: conceitos e práticas.

OBJETIVOS

Contribuir para o processo de formação dos futuros professores, destacando e problematizando noções relativas à linguagem, à alfabetização, aos métodos de ensino da leitura e da escrita utilizados nas práticas escolares e às práticas sociais de leitura e escrita. Tomaremos como ancoragem a abordagem histórico-cultural do desenvolvimento humano e a perspectiva enunciativo-discursiva, com o propósito de oferecer subsídios aos alunos para que possam:

- enfatizar a prática pedagógica para o trabalho com a linguagem;
- perceber a importância da linguagem para o desenvolvimento das crianças, para o aprendizado da leitura e da escrita visando o desenvolvimento dessas habilidades como práticas simbólicas (e interativas) constitutivas dos sujeitos;
- conhecer perspectivas e métodos para o ensino da língua na escola;
- compreender os conceitos de alfabetização e letramento e suas interfaces;

- realizar discussões teórico-práticas entre os alunos-professores e documentar experiências relevantes.

PROPOSTA DO PROGRAMA E DA DISCIPLINA

- O papel social da escrita.
- Interação social e linguagem: concepção teórica e implicações teórico-práticas para a leitura e escrita.
- Leitura e escrita como processos de interação verbal.
- A História da escrita e da leitura.
- As relações entre linguagem, desenho e escrita.
- Teorias sobre os processos de aquisição da escrita – FERREIRO, LURIA e VYGOTSKY.
- As relações da criança com a escrita.
- Métodos de Alfabetização: Sintético, Analítico e Misto.
- Concepções sobre Letramento e Alfabetização.
- Paulo Freire e seu método de alfabetização.

METODOLOGIA

Considerando-se a escola como espaço e tempo de produção e apropriação de conhecimentos e as aulas como movimentos polifônicos, constituídos de múltiplas vozes e sentidos provenientes de relações intersubjetivas em que a linguagem tem um papel fundamental, a aposta recai sobre os processos discursivos e experiências compartilhadas pelo grupo. Para tanto, serão utilizadas algumas técnicas:

- Aulas expositivas dialogadas com discussões do grupo.
- Trabalhos individuais e em grupos.
- Seminários.
- Leitura e discussão de textos.
- Pesquisas de campo (utilizando-se dos estágios para coleta de material).
- Registro reflexivo das atividades realizadas.
- Intercâmbio de experiências práticas.

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua tendo em vista os objetivos propostos, observando o envolvimento e empenho nas atividades; a contribuição com a reflexão teórica nas discussões coletivas; o compromisso e a assiduidade; avaliações objetivas individuais e em grupo; trabalhos práticos. Nesse sentido o aluno deverá se comprometer com:

- Leitura prévia dos textos e participação em sala de aula;
- Apresentação dos aspectos principais de textos previamente selecionados;
- Apresentação de atividades práticas e de exercícios escritos;
- Avaliação Individual sobre os principais aspectos discutidos no decorrer das aulas;
- A média final será a soma das notas das atividades realizadas na disciplina.

BIBLIOGRAFIA

“A escrita e a alfabetização”, de Fontana e Cruz. In: FONTANA, Roseli A. Cação; CRUZ, Nazaré. Psicologia e trabalho pedagógico. São Paulo: Atual,

1997. (Apresentando os autores: Ferreiro, Vigotski e Luria).

"A ação política: fator de letramento do analfabeto adulto", de Ivani Ratto. In: KLEIMANN, A. Os significados do Letramento. Campinas, SP: Mercado das Letras, 1995.

"Salas de aula, relações de ensino", de Ana Luiza B. Smolka. In: SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. A criança na fase inicial da escrita – A alfabetização como processo discursivo. 5ª ed. Campinas: Ed. Cortez e Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1993.

"Concepções de linguagem e ensino de Português", de João Wanderley Geraldi. In: GERALDI, João Wanderley (org.). O texto na sala de aula. São Paulo: Ática, 1997.

"Quando desenho é escrita?", de Cagliari. In: MASSINICAGLIARI, Gladis e CAGLIARI, Luiz Carlos. Diante das letras: a escrita na alfabetização. Campinas: Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil (ALB); São Paulo: Fapesp, 1999. Bibliografia Complementar: CAGLIARI, L. C. Alfabetização e linguística. São Paulo: Scipione, 2009.

"A representação da linguagem e o processo de alfabetização", de Ferreiro. In: FERREIRO, Emília. Reflexões sobre alfabetização. São Paulo: Cortez, 2001.

"A compreensão do sistema de escrita: construções originais da criança e informação específica dos adultos", de Ferreiro. In: FERREIRO, Emília. Reflexões sobre alfabetização. São Paulo: Cortez, 2001.

"O desenvolvimento da escrita na criança", de A. R. Luria. In: VIGOTSKI, LURIA, LEONTIEV. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. 6.ed. São Paulo: Ícone, 1998.

"Da atividade simbólica à simbolização na escrita", de Fontana e Cruz. In: FONTANA, Roseli A. Cação; CRUZ, Nazaré. Psicologia e trabalho pedagógico. São Paulo: Atual, 1997. Capítulo 17.

"Os sentidos da alfabetização", de Maria do Rosário Longo Mortatti. Especial atenção para o capítulo: "Alfabetização: Construtivismo e desmetodização". In: MORTATTI, Maria do Rosário Longo. Os sentidos da alfabetização. São Paulo: Editora Unesp: Conped, 2000.

"Letramento e Alfabetização: as muitas facetas", de Soares. In: SOARES, Magda. Letramento e Alfabetização: as muitas facetas. In: 26^a Reunião Anual da ANPED. GT Alfabetização, Leitura e Escrita, 07/10/2003. Disponível no Scielo.

"O que é o método de Paulo Freire", de Brandão. In: BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é método Paulo Freire. São Paulo: Brasiliense, 2006.

Livros de literatura:

"Uma escola assim eu quero pra mim", de Elias José.

"A menina que brincava com as palavras", de Fabiano dos Santos.

"Palavras despalmadas", de Rosana Rios.

"Poesia Visual", de Sérgio Capparelli e Ana Cláudia Gruszynski.

"Menina Palavra", de Lúcia Fidalgo.

"Palavras, palavrinhas & palavrões", de Ana Maria Machado.

"A formiga Aurélia", de Regina Machado.

"A grande fábrica de palavras", de Agnès de Lestrade e Valeria Docampo.

"É um livro", de Lane Smith.

"O menino que aprendeu a ver", de Ruth Rocha.

"De carta em carta", de Ana Maria Machado.

"O menino que descobriu as palavras", de Cineas Santos & Archanjo.

"Catador de palavras", de Regina Rennó.

Bibliografia Complementar

FONTANA, R. A. C.; CRUZ, N. O estudo experimental da construção da escrita pela criança. In: FONTANA, Roseli A. Cação; CRUZ, Nazaré. Psicologia e trabalho pedagógico. São Paulo: Atual, 1997.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1999

FONTANA, Roseli A. Cação; CRUZ, Nazaré. Psicologia e trabalho pedagógico. São Paulo: Atual, 1997. Capítulos 15 e 16.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. A Formação Social da Mente. São Paulo: Martins Fontes, 1999. (Capítulo 08)

GOULART, C. A Avaliação da alfabetização em pesquisas, práticas e políticas públicas: debatendo posições teórico-metodológicas. In: MORTATTI, M.R.L. e FRADE, I.C.A.S. Alfabetização e seus sentidos. O que queremos, fazemos e queremos? Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Editora Unesp, 2-14. pp 327-344.

MORTATTI, M. do R. L. História dos métodos de alfabetização no Brasil. Seminário Alfabetização e Letramento em debate, Brasília, 2006. MORTATTI, M.R. Educação e letramento. SP: UNESP, 2004.

SOARES, M. Letramento: um tema em três gêneros. BH, MG: Autêntica, 1998. . A reinvenção da alfabetização. In: Presença Pedagógica. v.9 n.52. jul./ago. 2003.

GERALDI, João W. Alfabetização e letramento: perguntas de um alfabetizado que lê. Texto apresentado em sessão especial da Anped, 2010.

FREIRE, P. A importância do ato de ler. São Paulo, Cortez, 1982.

_____. Alfabetização: leitura do mundo, leitura da palavra. São Paulo: Paz e Terra, 1990.

ANEXO 2

PROGRAMA DE CURSO PEDAGOGIA – UNESP - BAURU

Disciplina 4412: EXPRESSÃO ORAL E ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Seriação Ideal: 1º Semestre / 3º Termo

Créditos: 4

Carga Horária Semestral: 60 horas/aulas

Docente Responsável: Profa. Dra. Rosa Maria Manzoni

Ementa:

Estudo das bases teóricas do desenvolvimento da fala, da escrita, do pensamento simbólico e do signo na idade de zero a cinco anos e suas correlações à mudança do campo psicológico da criança, que, com a utilização do signo, passa de um comportamento impulsivo para comportamentos mais complexos e culturais.

Objetivos:

Geral

- Estudar bases teórico-metodológicas para a prática docente na Educação Infantil de zero a cinco anos, de modo que o docente possa desenvolver a linguagem oral e escrita na criança correlacionando o desenvolvimento do simbolismo e o uso do signo à mudança de seu campo psicológico, passando de um comportamento impulsivo para comportamentos mais complexos.

Específicos

Preparar o aluno do Curso de Pedagogia para atuar na Educação Infantil, na área da linguagem oral e escrita para:

- Criar situações de ensino que levem as crianças a utilizar a fala para resolver problemas práticos, de modo a ampliar as funções emocionais e comunicativas da fala pelo acréscimo da função planejadora por meio do uso de

materiais pedagógicos na execução de tarefas como instrumentos auxiliares para desenvolver a linguagem oral;

- Identificar os estágios da fala da criança para realizar intervenções didáticas de modo a propiciar-lhe mudanças de comportamento cada vez mais complexas, criando situações de ensino que levem a criança a superar a ação impulsiva, planejar uma solução para um problema antes de sua execução e a controlar seu próprio comportamento;
- Desenvolver as funções cognitivas e comunicativas da linguagem de modo que estas se tornem a base de uma forma nova e superior de atividade nas crianças;
- Desenvolver o símbolo na criança por meio dos gestos, brincadeiras, jogos de faz de conta e desenho, entendendo essa pré-história da escrita como momentos unificados para o desenvolvimento da linguagem escrita;
- Construir um quadro de compreensão sobre os diferentes tipos de linguagem usados por essas crianças (vocalização rítmica, linguagem gestual, corporal etc.), o processo de aprendizagem da fala, bem como sobre o desenvolvimento do interesse e da curiosidade pela linguagem escrita.

Conteúdos Programáticos:

- Bases teóricas sobre a gênese do pensamento e da linguagem na perspectiva da Psicologia Histórico-Cultural (relações entre pensamento e linguagem);
- O desenvolvimento da fala e o uso de instrumentos;
- Linguagem e pensamento: generalização e abstração;
- Periodização do desenvolvimento de 0 a 5 anos: Contribuição dos jogos e brincadeiras como atividade dominante para o desenvolvimento da linguagem oral e escrita
- Desenvolvimento da escrita na educação infantil a partir da pré-história da escrita;
- Formas estruturais e funcionais de interlocução oral e escrita: especificidades;
- O ensino na Educação Infantil na primeira infância e na infância: elementos para a organização do ensino;

- O ensino e o desenvolvimento da criança de zero a três anos.

Metodologia de Ensino:

No desenvolvimento das atividades acadêmicas serão usados os seguintes expedientes didáticos:

- Aulas expositivas dialogadas, estudo em grupo, pesquisa da realidade, leituras, discussões coletivas, apresentações escritas e orais.
- Recursos didáticos como textos, livros, artigos científicos, outros meios de comunicação.
- Recursos materiais como microcomputador, além dos recursos tradicionais (giz, lousa
- Leitura e discussão de textos teóricos
- Realização de trabalhos (individual e/ou grupo) baseados em textos selecionados da bibliografia indicada para a disciplina.

Critérios de Avaliação da Aprendizagem:

Instrumentos: provas e trabalho

Critérios: A avaliação será contínua de elementos tais como: responsabilidade, interesse, nível de atuação e de leituras, participação e contribuição em trabalhos. Tal apreciação será somada à média das notas das provas.

Serão aplicados 3 instrumentos de avaliação, sendo duas provas (valor 10,0 com peso 2 cada uma) e 1 trabalho dissertativo-analítico (valor 10,0 com peso 1).

As provas serão feitas de modo individual e sob a forma escrita: duas provas (P1 e P2) e um trabalho (P3)

A média final será obtida pela média ponderada: $Média\ Final = (2P1 + 2P2 + 1P3) / 5$

A recuperação será processual e acontecerá durante o desenvolvimento da disciplina no semestre letivo. Haverá também oferecimento de um exame final para os alunos que não obtiveram a nota mínima 5,0 (cinco inteiros), desde que com frequência igual ou superior a 70% na disciplina.

Bibliografia Básica:

FARIA, A. L. G. de; MELLO, S. A. (Orgs.). *Linguagens infantis: outras formas de leitura*. Campinas, SP: Autores Associados, 2005 (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo, 91).

MARTINS, L. M. *O desenvolvimento do Psiquismo e a Educação Escolar: contribuições à luz da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica*. Campinas (SP): Autores Associados, 2013. p.167-241.

MARTINS, M. S. C. *Oralidade, escrita e papéis sociais na infância*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2008 (Série gêneros e formação).

LURIA, A. R. *O desenvolvimento da escrita na criança*. In: ____ VYGOTSKY, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV. *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. Tradução de Maria da Pena Villalobos, 11ª ed, São Paulo: ícone, 2010.

LURIA, A. R. *Principais formas da alocação verbal. Linguagem oral (colóquio e monólogo) e linguagem escrita*. In: LURIA, A. R. *Pensamento e linguagem: as últimas conferências de Luria*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

VYGOTSKY, L. S. *A construção do Pensamento e da Linguagem*. Tradução Paulo Bezerra. 2ª ed, São Paulo-SP: Editora WMF Martins Fontes, 2009.

_____. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. COLE, Michael et al (Orgs.). Tradução José Cipolla Neto; Luís Silveira Menna Barreto; Solange Castro Afeche. 7ª ed, São Paulo-SP: Martins Fontes, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil*. Brasília: MEC/SEF, 1998.

FARIA, A. L. G. de; MELLO, S. A. (Orgs.). *O mundo da Escrita no universo da pequena infância*. Campinas, SP: Autores Associados, 2005 (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo, 93).

OLIVEIRA, M. K. *Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento – um processo sócio-histórico*. Editora Scipione, 2010.

REGO, T. C. Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação. 20ª edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009 (Educação e conhecimento).

SOUZA, Solange Jobim. *Infância e linguagem: Bakhtin, Vygotsky e Benjamin*. Campinas: Papyrus, 1997.

Disciplina 4481: ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Seriação Ideal: 2º Semestre / 4º Termo

Créditos: 4

Carga Horária Semestral: 60 horas/aulas

Docente Responsável: Profa. Dra. Rosa Maria Manzoni

Ementa:

Estudo dos diferentes fundamentos teóricos e metodológicos de alfabetização e letramentos como processos histórico-ideológicos de apropriação da cultura da escrita, nas perspectivas histórica, social, cultural, política, linguística e pedagógica.

Objetivos:

Geral

- Estudar referenciais teórico-metodológicos que permeiam o processo de alfabetização para que o professor em formação seja capaz de mobilizá-los para fundamentar sua prática pedagógica por meio da qual deverá alfabetizar todas as crianças no ensino fundamental I, instituindo novas relações entre o saber pedagógico e o saber científico.

Específicos

- Estudar os fundamentos teórico-metodológicos do ensino de alfabetização (o funcionamento do Sistema de Escrita Alfabética) e discutir o processo de sistematização da linguagem escrita e das práticas em relação à alfabetização;

- Colocar à disposição dos futuros professores alfabetizadores os diversos procedimentos metodológicos adotados para efetivar o aprendizado da leitura e escrita;
- Estudar a alfabetização na sua constituição histórico-cultural
- Compreender a dinâmica discursiva do processo de alfabetização e a apropriação da linguagem escrita no espaço de trocas, interlocuções e interações no qual os alunos possam incorporar, articular e contestar os sentidos produzidos, concebendo a alfabetização como um processo interdiscursivo;
- Organizar o ensino da alfabetização de modo a formar um sujeito consciente e crítico de seu contexto e protagonista de sua história.

Conteúdo Programático:

A disciplina divide-se em cinco unidades, assim distribuídas:

1. Alfabetização e Letramento: concepções:

1.1 Conceitos e facetas de alfabetização e de letramento;

1.2 Dimensões individuais e sociais da alfabetização e do letramento;

1.3 Relações, dimensões e perspectivas entre Língua escrita, sociedade e cultura;

1.3.1 Perspectiva política da alfabetização: letramento autônomo e letramento ideológico;

1.3.2 Perspectiva histórica da alfabetização;

2. Perspectiva Linguística da alfabetização:

2.1 Sistema fonético da língua: vogais, consoantes, juntura;

2.2 Noções de fonética e de fonologia no processo de alfabetização

2.3 Relações entre o sistema fonético e o sistema de escrita do Português (ortográfico);

2.4 As capacidades necessárias para a alfabetização;

2.5 As relações entre fonema-grafema (sons e letras): relações biunívocas; relações que dependem do contexto; relações de concorrência; regularidades ortográficas relacionadas à morfossintaxe; Irregularidades ortográficas; Recurso ao dicionário

e/ou a outras fontes para solucionar problemas relacionados a questões ortográficas;

2.6 Aspectos linguísticos da Alfabetização - Consciência Linguística:

Fonológica (Consciência silábica, consciência de rima e aliterações e consciência fonêmica);

2.7 O texto na alfabetização;

3. Abordagem Tradicional da alfabetização:

3.1 Querela entre os métodos de alfabetização;

3.2 Métodos sintéticos;

3.3 Métodos Analíticos/globais;

4. Abordagem cognitivista da alfabetização –(Psicolinguística/Construtivismo):

4.1 A representação da linguagem e o processo de alfabetização;

4.2 A compreensão do sistema de escrita pela criança (hipóteses da escrita);

4.3 Informação específica dos adultos no aprendizado da escrita;

4.4 Didática da alfabetização

5 A perspectiva Histórico-cultural, enunciativa e discursiva da alfabetização:

5.1 A linguagem interior e a objetivação da escrita inicial;

5.2 A emergência do discurso na escrita inicial: alfabetização e Literatura infantil;

5.3 Alfabetização de crianças com problemas de articulação de fonemas;

Metodologia de Ensino:

No desenvolvimento das atividades acadêmicas serão usados os seguintes expedientes didáticos:

- Aulas expositivas dialogadas, estudos em grupo, apresentação de vídeo, pesquisa da realidade, leituras, discussões coletivas, apresentações escritas e orais.
- Recursos didáticos como textos, vídeos, livros, artigos científicos, outros meios de comunicação.

- Recursos materiais como microcomputador, além dos recursos tradicionais (giz, lousa)
- Leitura e discussão de textos teóricos
- Realização de trabalhos (individual e/ou grupo) baseados em textos selecionados da bibliografia indicada para a disciplina.

Critérios de Avaliação da Aprendizagem:

Instrumentos: provas e trabalhos

Critérios: A avaliação será contínua de elementos tais como: responsabilidade, interesse, nível de atuação e de leituras, participação e contribuição em trabalhos. Tal apreciação será somada à média das notas das provas. Serão aplicados 3 instrumentos de avaliação, sendo duas provas (valor 10,0 com peso 2 cada uma) e 1 trabalho dissertativo-analítico (valor 10,0 com peso 1). As provas serão feitas de modo individual e escrita: duas provas (P1 e P2) e um trabalho (P3). A média final será obtida pela média ponderada: Média Final = $(2P1 + 2P2 + 1P3) / 5$

A recuperação será processual e acontecerá durante o desenvolvimento da disciplina no semestre letivo. Haverá também oferecimento de um exame final para os alunos que não obtiveram a nota mínima 5,0 (cinco inteiros), desde que com frequência igual ou superior a 70% na disciplina.

Bibliografia Básica:

CAGLIARI, L. C. *Alfabetização e Linguística*. São Paulo: Scipione, 1990.

CARVALHO, Marlene. *Alfabetizar e letrar: um diálogo entre a teoria e a prática*. 5. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

COCCO, M. F. *Didática de alfabetização: decifrar o mundo. Alfabetização e sócio-construtivismo*. São Paulo: FTD, 1996.

FERREIRO, Emília. *Reflexões sobre alfabetização*. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

LACERDA, Cristina B. F. É preciso falar bem para escrever bem? ____ In: SMOLKA, Ana L. B.; GOES, M.C.R. de (Orgs). *A linguagem e o outro no espaço escolar: Vygotsky e a construção do conhecimento*.

LEMLE, Miriam. *Guia teórico do alfabetizador*. 17. Ed. São Paulo: Ática, 2009.

MASSINI-CAGLIARI, G. *O texto na alfabetização: coesão e coerência*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2001.

SMOLKA, Ana L. B. A dinâmica discursiva no ato de escrever: relações oralidade-escrita. ____ In: SMOLKA, Ana L. B.; GOES, M.C.R. de (Orgs). *A linguagem e o outro no espaço escolar: Vygotsky e a construção do conhecimento*. 4ª edição. Campinas-SP: Papyrus, 1995.

SMOLKA, Ana L. B. *A criança na fase inicial da escrita: a alfabetização como processo discursivo*. 11ª ed. São Paulo: Cortez, 2003.

SOARES, M.. *Alfabetização e letramento*. 6. Ed. São Paulo: Contexto, 2011.

Bibliografia Complementar:

ARAUJO, Maria Carmem do C. Silva. *Perspectiva Histórica da Alfabetização*. Viçosa, 1996.

COLELLO, S. M. G. *Alfabetização em questão*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004.

DOLZ, Joaquim; GAGNON, Roxane; DECÂNDIO, Fabrício. *Produção Escrita e Dificuldades de aprendizagem*. Adaptação Joaquim Dolz e Fabrício Decândio; Tradução Fabrício Decândio e Anna Rachel Machado. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2010.

FERREIRO, Emília. *Alfabetização em processo*. São Paulo: Cortez, 1986.

FERREIRO, E.; PALÁCIO, M. (org). *O processo de leitura e escrita: novas perspectivas*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

MORAIS, Artur Gomes. *Ortografia: ensinar e aprender*. São Paulo: Ática, 2006.

SIGNORINI, Inês; MARCUSCHI, L. A. [et al.] (Orgs.). *Investigando a relação oral/escrito e as teorias do letramento*. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2001.

ZORZI, J. L.. *Aprender a escrever: a apropriação do sistema ortográfico*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

Disciplina 44107: DISCIPLINA: ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Seriação Ideal: 2º Semestre / 8º Termo

Créditos: 4

Carga Horária Semestral: 60 horas/aulas

Docente Responsável: Profa. Dra. Eliana Marques Zanata

Ementa:

A alfabetização de jovens e adultos tem característica importante. A aprendizagem da leitura e da escrita para jovens e adultos precisa considerar a realidade vivida pelo aprendiz e utilizar o "método natural" que traga a vida para dentro da sala de aula identificando, através do diálogo, a "palavramundo", a palavra capaz de sintetizar as preocupações, interesses e desejos do grupo que aprende. A alfabetização de jovens e adultos é experiência inovadora quando o docente tem consciência de que o jovem e o adulto são seres situados, plenos de intencionalidade e de experiências vividas que deverão ser retomadas pelo professor-alfabetizador criando-se as situações adequadas de ensino e de aprendizagem. Neste sentido, os objetivos da Alfabetização de Jovens e Adultos se articulam necessariamente a uma metodologia adequada de apropriação das habilidades de leitura e escrita a partir do contexto psico-socio-cultural dos jovens e adultos. A disciplina pretende, ainda, discutir o planejamento, a execução e avaliação desse processo de alfabetização. A Prática como componente curricular será desenvolvida nesta disciplina como elemento articulador entre formação teórica e prática pedagógica com vistas à reorganização do exercício docente em curso.

Objetivos:

- Iniciar com o estudante do Curso de Pedagogia uma reflexão sobre o processo de Alfabetização de Jovens e Adultos;

- Evidenciar os diferentes elementos que permitem a condução adequada do processo de aprendizagem da leitura e da escrita na Alfabetização de Jovens e Adultos;
- Conhecer e produzir material didático disponível para a aprendizagem da leitura e da escrita na Alfabetização de Jovens e Adultos;
- Compreender que o processo de alfabetização é uma questão social, política, técnica e pedagógica que exige consciência e competência profissional do professor;
- Compreender a Educação de Jovens e Adultos (EJA) como um processo amplo e contínuo que se inicia com a alfabetização visando a inserção das pessoas numa sociedade letrada;
- Compreender os processos de e métodos de alfabetização de adultos com suas particularidades visando a autonomia da pessoa numa sociedade democrática.

Conteúdo Programático:

1. A importância filosófica, histórica, social, política e pedagógica do processo de aprendizagem da leitura e da escrita, a história da EJA no Brasil;
2. Os sujeitos da EJA: características, perfil e metas que buscam alcançar;
3. Letramento e alfabetização. Decifração do código linguístico e percepção do significado. A importância da leitura e da escrita compreensivas;
4. O sentido da Educação de Jovens e Adultos como leitura do mundo que antecede a leitura da palavra;
5. A “palavramundo” e o contexto da alfabetização articulado ao processo de estruturação do material didático para leitura e escrita do mundo sob a ótica de Paulo Freire;
6. Material didático e elaboração de atividades alfabetizadoras para jovens e adultos que não dominam o processo de leitura e escrita;
7. Educação Popular.

Metodologia de Ensino:

No desenvolvimento das atividades escolares serão utilizados os seguintes expedientes didáticos:

Aulas expositivas dialogadas, estudos em grupo, análise de vídeos, pesquisa da realidade, leituras, discussões coletivas, apresentações escritas e orais.

Recursos didáticos como textos, vídeos, livros, jornais, revistas e outros meios de comunicação.

Critérios de Avaliação da Aprendizagem:

Na avaliação da aprendizagem relacionada ao conteúdo da disciplina alguns procedimentos serão fundamentais, a saber:

Construção, pelos alunos da disciplina, de material didático pertinente ao ensino e a aprendizagem da leitura e da escrita;

Análise de livros diretamente relacionados com a temática da alfabetização feita pelos diferentes grupos formados no interior da classe;

Provas escritas sobre o processo de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita para Jovens e Adultos;

Criação de textos diretamente relacionados ao processo de alfabetização.

Nota final da disciplina: será composta pela média simples entre as notas parciais obtidas durante o curso.

A recuperação será processual e acontecerá durante o desenvolvimento da disciplina no semestre letivo. Haverá também oferecimento de um exame final para os alunos que não obtiveram a nota mínima 5,0 (cinco inteiros), desde que com frequência igual ou superior a 70% na disciplina.

Bibliografia Básica:

- BRANDÃO, Carlos. *O que é Método Paulo Freire*. São Paulo: Brasiliense: 1989.
- COCCO, M. F. *Didática de alfabetização: decifrar o mundo. Alfabetização e sócio-construtivismo*. São Paulo: FTD, 1996.
- FERREYRA, Erasmo Norberto. *A linguagem oral na educação de adultos*. Artmed: Porto Alegre. 1998.
- FERREIRO, E. e PALÁCIO, M. (org). *O processo de leitura e escrita: novas perspectivas*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- FREIRE, Paulo. *Conscientização*. São Paulo: Moraes, 1986.
- _____. *Alfabetização em três artigos que se completam*. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1983.
- _____. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- _____ et al. *Que fazer: teoria e prática em educação popular*. Petrópolis (RJ): Vozes, 1989.
- _____. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- KLEIMAN, A. *Texto e Leitor: aspectos cognitivos da leitura*. Campinas: Pontes, 1999.
- _____ *Oficina de leitura: teoria e prática*. Campinas: Pontes, 1993.
- SOARES, Leôncio e GIOVANETTI, Maria Amélia. *Diálogos na educação de jovens e adultos*. Editora Autentica: belo Horizonte. 2006.
- VIEIRA PINTO, A. *Sete lições sobre educação de adultos*. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1986.

ANEXO 3

PROGRAMA DE CURSO PEDAGOGIA – USP – RIBEIRÃO PRETO

Disciplina: 5961020 - Didática da Alfabetização: Teoria, Princípios e Procedimentos

Créditos Aula: 4

Créditos 0

Trabalho:

Carga Horária 60 h (Práticas como Componentes Curriculares

Total: = 20 h)

Tipo: Semestral

Ativação: 01/01/2017

Desativação:

Objetivos

Geral: Criar condições para que o aluno investigue e discuta questões relativas ao processo de aquisição e desenvolvimento da língua materna, enfocando os métodos de alfabetização. Específicos: 1. Refletir sobre a realidade do cotidiano escolar, buscando as relações e implicações dos fundamentos teóricos estudados para a construção de uma visão crítica referente à formação do professor alfabetizador. 2. Programar e executar atividades que preparem o aluno para atuar como profissional em diferentes campos que tratem da aquisição e desenvolvimento da língua materna. 3. Discutir criticamente os métodos de alfabetização e sua relação com a aprendizagem dos alunos.

Docente(s) Responsável(eis)

2257588 - Filomena Elaine Paiva Assolini

Programa Resumido

Abordagens sobre alfabetização – ensino e aprendizagem.

Programa

1. A escola diante das práticas de desenvolvimento da linguagem escrita. 2. Contribuições da Teoria do Letramento para os Estudos sobre Alfabetização. 3. Análise de currículos e programas de ensino da língua materna. 4. Programas e projetos de alfabetização atuais. 5. A persistência de dilemas como: prontidão, para a alfabetização e cartilhas de alfabetização. 6. Projeto didático para o trabalho com a leitura e a escrita. 7. Análise histórica dos métodos de Alfabetização. 8. A prática construtivista na alfabetização 9. A Alfabetização como processo cognitivo 10. Psicogênese da alfabetização 11. Características e desafios dos níveis no processo de alfabetização, segundo o estudo de Emília Ferreira. 12. Alfabetizar-Letrandos: abordagem discursiva.

Avaliação

Método

- Aulas expositivo-dialogadas
- Seminários
- Discussões de textos
- Estudos dirigidos
- Elaboração de relatórios e orientação para atividades de investigação
- Aulas práticas
- Orientação para a elaboração de textos.

Critério

- 1- Provas escritas - valor 40%
- 2- Relatórios individuais e elaboração de atividades orientadas: 30%
- 3- Relatórios grupais sobre os temas estudados -30%

Norma de Recuperação

1. A recuperação procurará ocorrer durante todo o processo.
2. Se isto não for possível, o professor poderá solicitar ao aluno a complementação de atividades, uma prova escrita e/ou síntese de leitura e/ou trabalho escrito sobre o conteúdo da disciplina.

Bibliografia

ASSOLINI, F.E.P. & TFOUNI, L.V. Letramento e trabalho pedagógico. Revista Moçambás: Acolhendo a Alfabetização nos Países de Língua Portuguesa, n. 1, 2006.

BAKHTIN, M. Marxismo e Filosofia de Linguagem. São Paulo: HUCITEC, 1988.

CAGLIARI, L.C. Alfabetizando sem o Ba-Bé-Bi-Bó-Bu. São Paulo: Scipione, 1998.

DIETZCH, M.J. Escrita, na História, na Vida, na Escola. Cadernos de Pesquisa, no. 71, Nov.1989.

FERREIRO, Emília. Reflexões sobre alfabetização. São Paulo: Cortez, 1985.

_____. & TEBEROSKY, A. Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

FRANCHI, Eglê. Pedagogia da Alfabetização. São Paulo: 1998.

KRAMER, S. Alfabetização, leitura e escrita: formação de professores em curso. Rio de Janeiro: Escola de Professores, 1995.

SMOLKA, A.L. A criança na fase inicial da escrita. São Paulo: Cortez, 1988.

SOARES, M.B. Linguagem e escola. São Paulo: Ática, 1988.

VYGOTSKY, L.S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

BETTELHEIM, Bruno & ZELAN, K. Psicanálise da Alfabetização. Porto Alegre:

Artes Médicas, 1984.

GRAFF, Harvey. Os Labirintos da Alfabetização. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

ROXANE, R. (org.) Alfabetização e Letramento: perspectiva lingüísticas. Campinas: Mercado de Letras, 1998.

RUSSO, M.F.VIAN, Maria I. Alfabetização: um processo em construção. São Paulo: Saraiva, 1996.

TFOUNI, L.V. Letramento e alfabetização. São Paulo: Cortez, 1995.

_____. Letramento e alfabetização: colocações para uma reflexão sobre distúrbios de aprendizagem. Revista Psicopedagógica: 41-44, 1996.

Disciplina: 5961082 - Escrita, Alfabetização e Letramento: Uma Abordagem Histórica

Créditos Aula: 2

Créditos Trabalho: 0

Carga Horária Total: 30 h

Tipo: Semestral

Ativação: 01/01/2017

Desativação:

Objetivos

Geral: Oferecer uma visão histórica da relação entre os processos de invenção da escrita, de seu ensino na escola (alfabetização) , e de sua penetração nas práticas discursivas letradas (letramento) Específicos: Dar um embasamento ao futuro pedagogo para um trabalho integrado com as práticas da escrita e do letramento, na escola e fora dela.

Docente(s) Responsável(eis)

2919912 - Soraya Maria Romano Pacifico

Programa Resumido

Diferentes abordagens sobre escrita, alfabetização e letramento.

Programa

1. A escrita enquanto código: produto cultural e histórico; 2. O processo de legitimação da língua escrita: poder e dominação; 3. A alfabetização no sentido estrito e o discurso pedagógico; 4. A teoria da grande divisa e o modelo autônomo de letramento; 5. O letramento e as práticas discursivas.

Avaliação

Método

- Aulas expositivas
- Trabalho em grupo

Critério

Média aritmética

- Uma prova escrita (individual) sobre o conteúdo;
- Um trabalho de análise de dados (grupos de 3)

Norma de Recuperação

O aluno deverá entregar uma resenha por escrito de todos os textos utilizados até um mês após o término do semestre.

Bibliografia

GNERRE, M. (1987) Linguagem, Escrita e Poder. São Paulo: Martins Fontes.

TFOUNI, L. V. (1997) Letramento e Alfabetização. São Paulo. Cortez (2ª Ed.).

GALLO, S. L. (1992) Discurso da Escrita e Ensino. Campinas, SP: Editora da Unicamp.

KLEIMAN, A. (Org.) (1999). Os significados do Letramento. Campinas, SP: Mercado de Letras.

